

PESQUISA CIDADES SUSTENTÁVEIS

DESIGUALDADES

LANÇAMENTO

LANÇAMENTO

LANÇAMENTO

LANÇAMENTO



Realização e coordenação



Instituto
Cidades
Sustentáveis



Programa
Ciudades
Sustentáveis



Ipec
INTELLIGENCE
POUR
L'ÉCONOMIE
ET
LE
CAPITALISME

Apoio



Fundação
Grupo Volkswagen
juntos pela mobilidade social

Co-financiamento



Financiado pela
União Europeia

Parceiros institucionais



FRENTE
NACIONAL
DE PREFEITOS



ODS

PESQUISA NACIONAL
JOB 23_0199

Especificações técnicas

Objetivo

Identificar a **percepção** da população brasileira **acerca das múltiplas desigualdades:** social, racial, gênero e orientação sexual, além de identificar a mobilidade social



Abrangência: Pesquisa **nacional**.



Universo: População brasileira com 16 anos ou mais moradores da área em estudo.



Período de campo: De **4 e 8 de julho** de 2024.



Amostra: 2.000 entrevistas presenciais e domiciliares **em 129 municípios**.



Margem de erro: 2 (dois) pontos percentuais para mais ou para menos sobre os resultados encontrados no total da amostra.



Nível de confiança: Estimado em **95%**.



Ponderação: Por se tratar de uma amostra proporcional ao universo estudado não houve necessidade de ponderar os resultados.



Projeção: Dados projetados para a população utilizam como **fonte** o Ipec com base em **dados oficiais do IBGE**.

Informações de análise



Verificação dos dados: Pelo menos 20% do material dos entrevistadores de campo foi criticado e verificado; **100% dos questionários foram submetidos a um teste eletrônico de consistência** para verificar a coerência das respostas.



Soma dos percentuais: As perguntas cujas somas dos percentuais **não totalizam 100%** são decorrentes de arredondamentos ou de múltiplas respostas.



Destaques analíticos: Pontuam as diferenças estatisticamente **significativas**, ou seja, além da margem de erro e do intervalo de confiança da pesquisa.

Perfil da amostra



Instituto
Ciudades
Sustentáveis



Programa
Ciudades
Sustentáveis

Perfil da amostra

SEXO



52
FEMININO



48
MASCULINO

IDADE

16



16 A 24
ANOS

22



25 A 34
ANOS

22



35 A 44
ANOS

25



45 A 59
ANOS

16



60 ANOS
OU MAIS

ESCOLARIDADE



ENSINO
FUNDAMENTAL



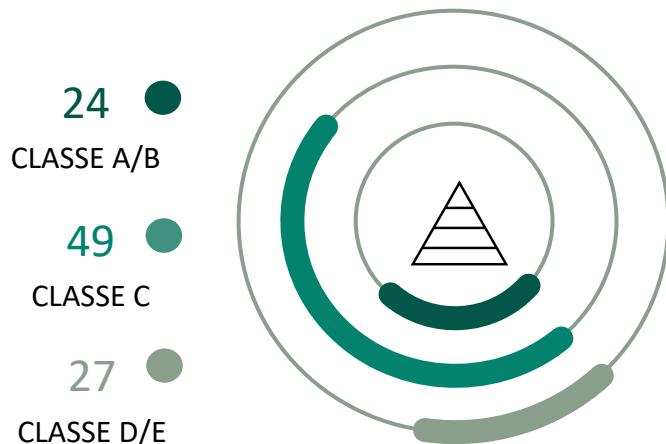
ENSINO
MÉDIO



ENSINO
SUPERIOR

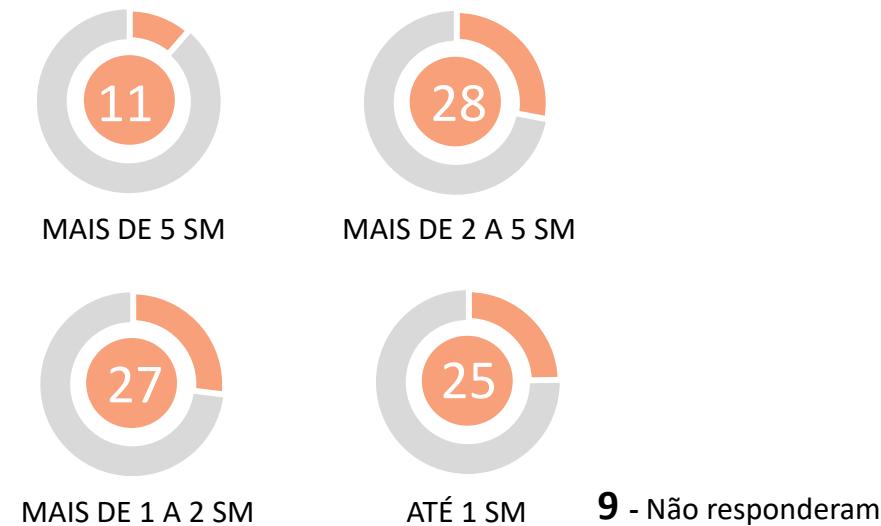
Perfil da amostra

CLASSE SOCIOECONÔMICA



Base: Total da Amostra (2000)

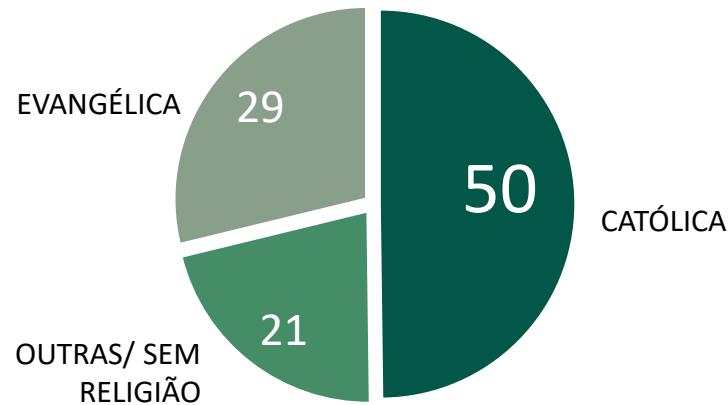
RENDIMENTO FAMILIAR (em salários mínimos - SM)



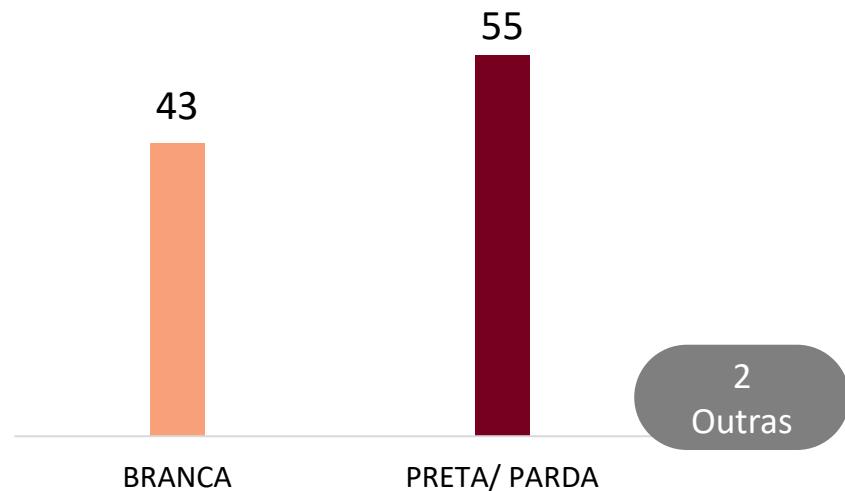
%

Perfil da amostra

RELIGIÃO



RAÇA/COR



Perfil da amostra

CONDICÃO DO MUNICÍPIO

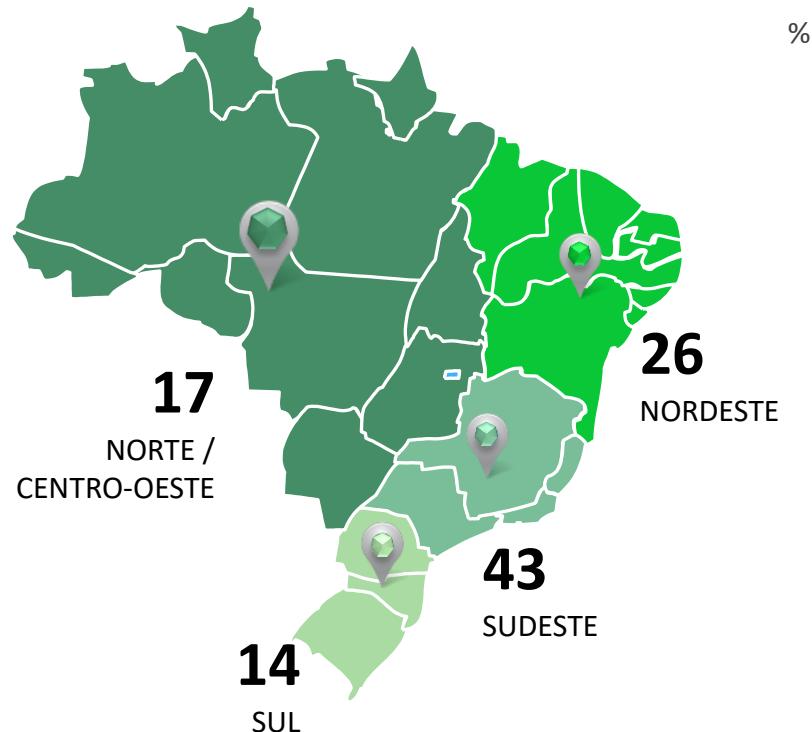


PORTE DO MUNICÍPIO

(em número de habitantes)



REGIÃO



Renda e atividades extras



Instituto
Ciudades
Sustentáveis



Programa
Ciudades
Sustentáveis

Após queda observada entre 2022 e 2023, proporção permanece estável e idêntica na comparação com a pesquisa anterior: três em cada dez brasileiros fizeram alguma atividade extra para complementar sua renda nos últimos 12 meses

Resumo

Precisaram fazer alguma atividade extra para complementar sua renda

2022

45%

2023

31%

2024

31% ≈50 milhões de pessoas

Não precisaram fazer alguma atividade extra para complementar sua renda

54%

67%

68%

Não sabem/Não responderam

1%

2%

1%

Renda familiar de até 1 SM (37%)
Classe DE (37%)

60 + anos (77%)



Desde o início da medição, é maior a parcela que recorreu a atividades relacionadas aos serviços gerais, como faxina e manutenção, para complementarem ou obterem alguma renda

%

Base: Total da Amostra (2000)

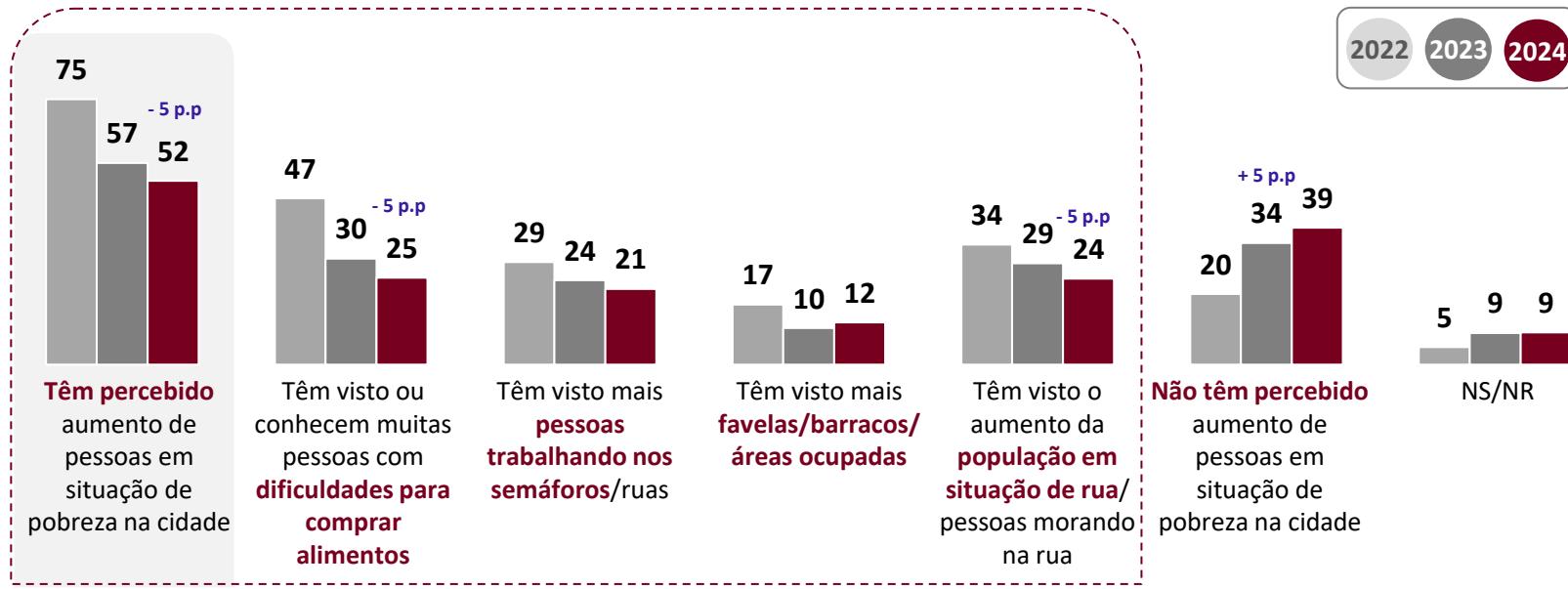
P04) Nos últimos 12 meses você precisou fazer alguma dessas atividade para complementar ou obter alguma renda? (RM)



A estabilidade é observada em todas as regiões; serviços gerais se mantém como principal atividade buscada em todas elas

	TOTAL			NORTE/ C.-OESTE			NORDESTE			SUDESTE			SUL	%	
	2022	2023	2024	2022	2023	2024	2022	2023	2024	2022	2023	2024	2022	2023	2024
Precisaram fazer atividades extras	45	31	31	48	33	29	44	31	31	48	34	31	35	28	31
Bico de serviços gerais, como faxina, manutenção, reformas, jardinagem, “marido de aluguel”, entre outras	13	8	8	16	8	7	11	8	8	13	9	8	9	6	9
Fazer trabalhos manuais, como bijuterias, artesanatos	5	3	4	6	3	4	4	2	5	5	3	3	3	2	3
Producir alimentos em casa para vender (bolos, pães, doces, refeições, etc.)	8	4	4	9	3	4	7	4	3	9	3	5	6	4	1
Bico de serviços de beleza (cabeleireiro, barbeiro, manicure, depilação, entre outros)	5	3	3	3	5	2	5	4	2	6	2	4	3	3	1
Vendedor ambulante/ Camelô	4	2	3	5	2	1	4	2	4	5	3	3	3	2	2
Atuar como motorista e/ou realizar entregas por aplicativo (Uber, 99, Ifood, Rappi e etc.)	4	3	3	4	2	2	4	1	3	4	4	2	3	3	3
Vender roupas e outros artigos usados	6	3	3	6	3	2	7	3	4	6	2	2	4	3	2
Revender cosméticos ou produtos de beleza	5	2	2	4	2	1	7	2	3	5	1	2	3	2	2
Trabalhar como babá/ cuidar de crianças	4	2	2	6	1	1	4	1	2	4	2	2	3	2	1
Cuidar de idosos	3	2	2	2	1	2	3	1	2	3	3	2	1	1	2
Dar aula particular/ aula de reforço	2	1	1	2	1	1	2	0	1	2	1	1	1	2	0
Atuar como segurança em estabelecimentos comerciais	1	1	1	1	1	0	0	0	1	2	0	1	0	0	0
Passear com cachorros, animais de estimação	1	0	0	1	0	0	0	0	0	1	0	0	1	0	0
Oferecer hospedagem para animais de estimação	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Precisou fazer, mas não foi nenhuma destas atividades/ Outras (sem especificar)	5	6	5	5	4	7	6	7	2	4	6	5	3	4	6
Não precisaram fazer atividades extras	54	67	68	52	66	70	55	68	68	51	65	68	63	69	66
NS/NR	1	2	1	0	1	1	1	1	1	1	1	1	1	2	3

Apesar de seguir em recuo, maioria da população brasileira segue com a sensação de que aumentou o número de pessoas em situação de fome e pobreza em suas cidades nos últimos 12 meses, ilustrado sobretudo, pela queda da parcela dos que percebem aumento no número de pessoas com dificuldade de comprar alimentos e dos que estão morando nas ruas



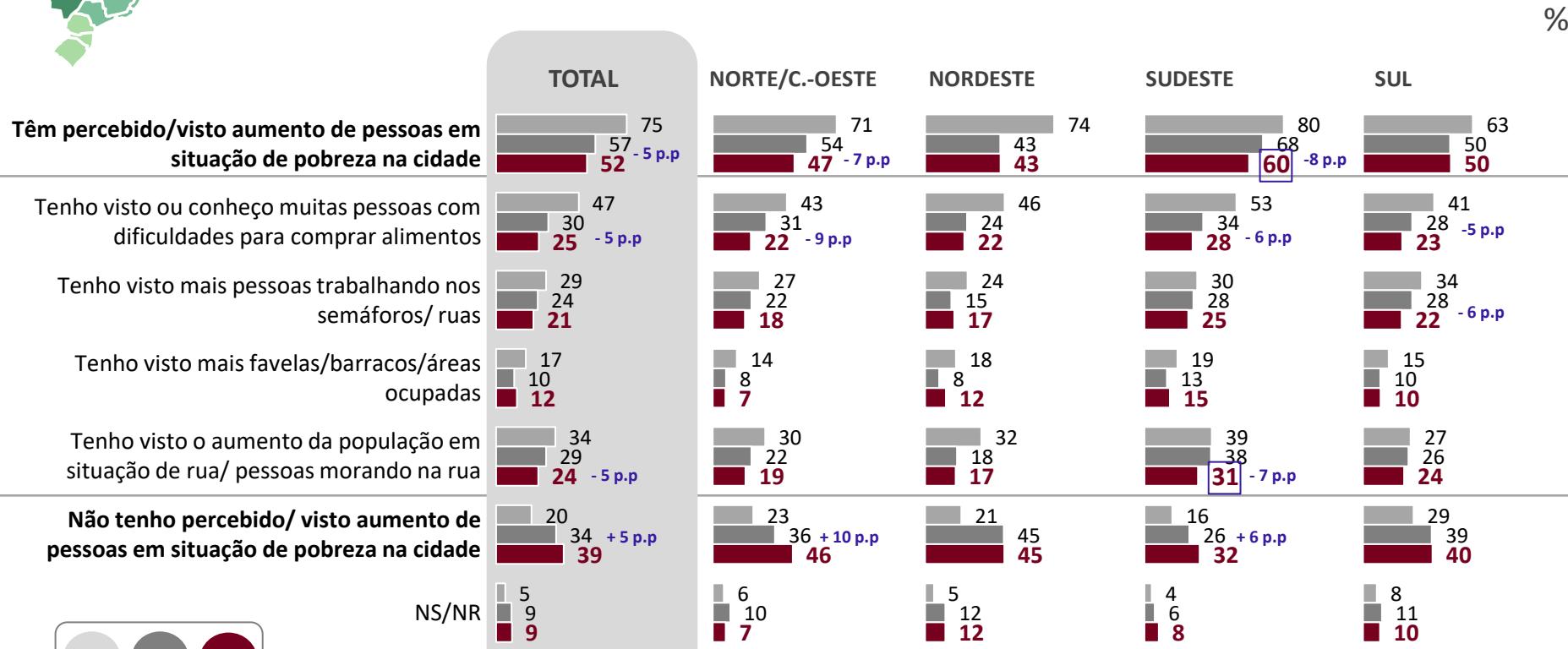
Entre os **evangélicos**, 62% **têm percebido** aumento no número de pessoas em situação de fome e pobreza na cidade onde vivem. Já entre os **católicos**, 46% **não tem percebido** tal situação.

Base: Total da Amostra (2000)

P05) Na sua percepção, nos últimos 12 meses, o número de pessoas em situação de fome e pobreza aqui na cidade aumentou ou não aumentou? (SE AUMENTOU) E qual destas frases melhor reflete a sua percepção sobre o aumento no número de pessoas em situação de fome e pobreza na sua cidade? Mais alguma? Alguma outra? (RM)



Em todas as regiões há queda na percepção de mais pessoas em situação vulnerável, sendo mais acentuada no SE e no N/CO, especialmente, devido ao menor patamar de menções de quem notou pessoas com dificuldade para comprar alimentos (em ambas) e de pessoas morando nas ruas (SE)



2022 2023 2024



Na comparação com 2023, nota-se que, apesar do recuo ou da oscilação negativa nos percentuais, nas **grandes cidades**, nas **capitais** e na **RMs** ainda é maior a parcela que vê mais pessoas em situação de fome e pobreza. Ao passo que aqueles que não percebem tal situação é mais expressiva nas cidades do interior e nas de pequeno porte

%

	TOTAL			CONDICÃO DO MUNICÍPIO						PORTE DO MUNICÍPIO (EM NÚMERO DE HABITANTES)											
				CAPITAL			PERIFERIAS METROPOLITANAS			INTERIOR			ATÉ 50 MIL			MAIS DE 50 A 500 MIL			MAIS DE 500 MIL		
	2022	2023	2024	2022	2023	2024	2022	2023	2024	2022	2023	2024	2022	2023	2024	2022	2023	2024	2022	2023	2024
Têm percebido/visto aumento de pessoas em situação de pobreza na cidade	75	57	52 -5 p.p.	85	71	68	84	67	65	68	49 -6 p.p.	43	57	41	37	79	58 -6 p.p.	52	84	71	68
Têm visto ou conhecem muitas pessoas com dificuldades para comprar alimentos	47	30	25 -5 p.p.	47	33	32	46	35	33	48	28 -8 p.p.	20	42	27 -9 p.p.	18	52	30 -6 p.p.	24	47	32	32
Têm visto mais pessoas trabalhando nos semáforos/ ruas	29	24	21	42	36	32	40	28	31	21	18	15	9	10	8	34	27	24	41	34	33
Têm visto mais favelas/barracos/áreas ocupadas	17	10	12	26	18 -5 p.p.	23	21	16	17	13	6	7	8	5	5	18	10	10	25	16 +5 p.p.	21
Têm visto o aumento da população em situação de rua/ pessoas morando na rua	34	29	24 -5 p.p.	49	41 -9 p.p.	32	42	34	30	26	22	20	21	12	14	34	31 -5 p.p.	26	47	42 -9 p.p.	33
Não têm percebido/ visto aumento de pessoas em situação de pobreza na cidade	20	34	39 +5 p.p.	12	20	24	14	25	26	25	42 +5 p.p.	47	36	49	53	16	33	37	12	21	25
NS/NR	5	9	9	4	9	8	2	8	9	7	9	10	7	10	9	5	9	11	4	8	7

Base (2000) (2000) (2000) (496) (502) (468) (256) (265) (281) (1248) (1233) (1251) (592) (608) (649) (808) (766) (9735) (600) (626) (616)



Mobilidade social

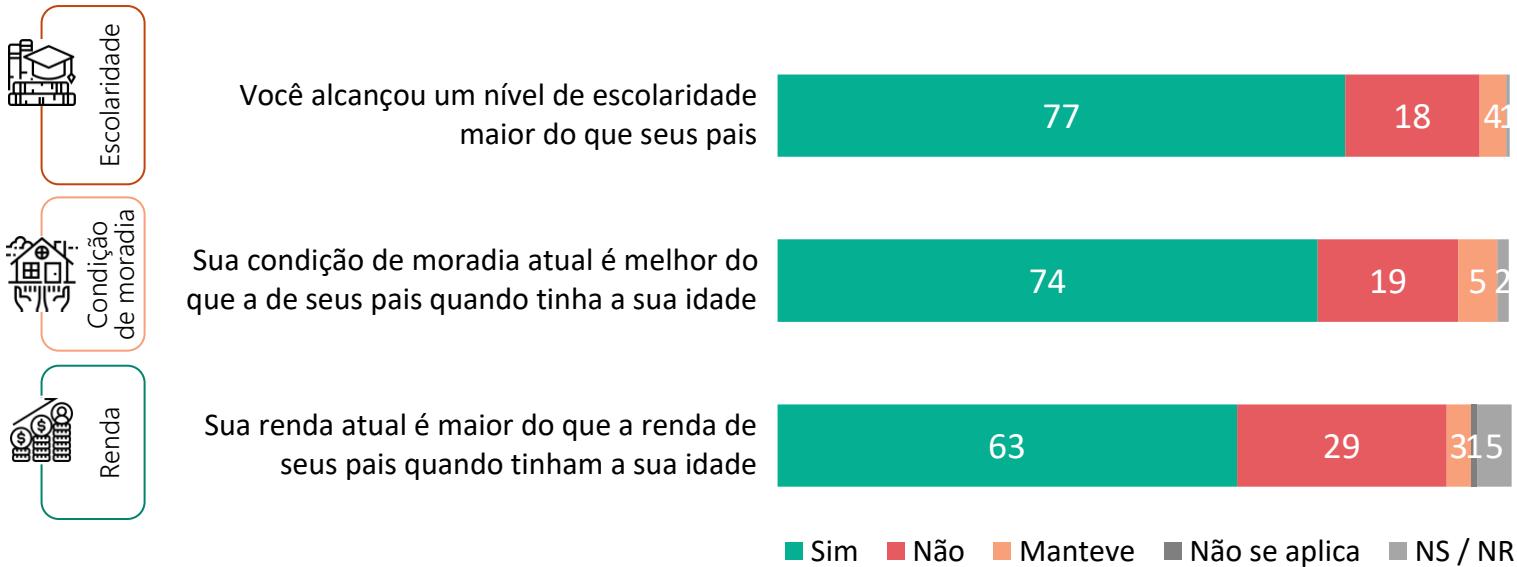


Instituto
Ciudades
Sustentáveis

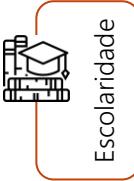


Programa
Ciudades
Sustentáveis

Pelo menos **¾** dos brasileiros afirmam ter alcançado maior nível de escolaridade e melhor condição de moradia do que seus pais, enquanto seis em cada dez acreditam que sua renda hoje é maior do que a de seus pais quando tinham a sua idade



A proporção que alcançou um **nível de escolaridade maior do que seus pais** é mais acentuada entre os mais instruídos (ensino médio ou superior). Já entre os menos instruídos e na classe DE destacam-se aqueles que não aperfeiçoaram sua instrução na comparação com seus pais. Não há diferença significativa por região ou renda familiar



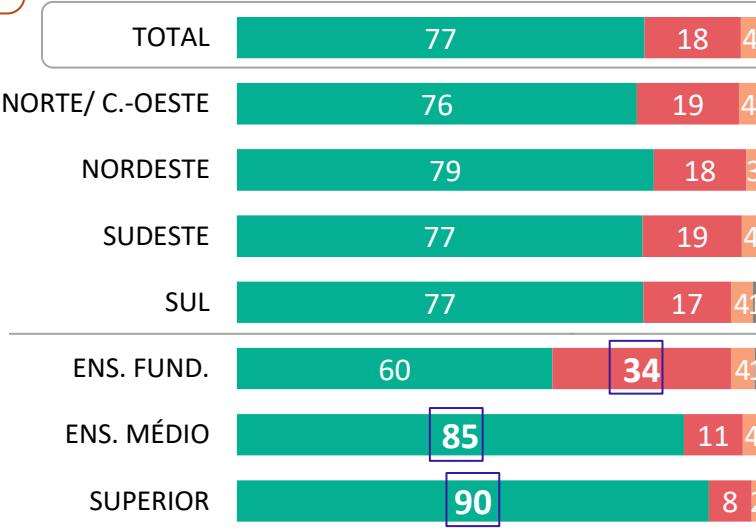
REGIÃO

ESCOLARIDADE



Escolaridade

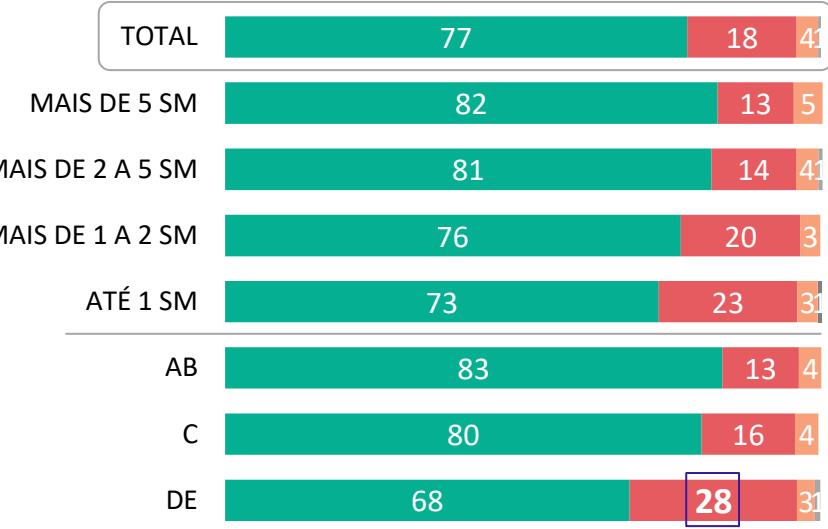
Você alcançou um *nível de escolaridade maior do que seus pais?*



■ Sim ■ Não ■ Manteve ■ Não se aplica ■ NS / NR

RENDIMENTO FAMILIAR

CLASSE



■ Sim ■ Não ■ Manteve ■ Não se aplica ■ NS / NR

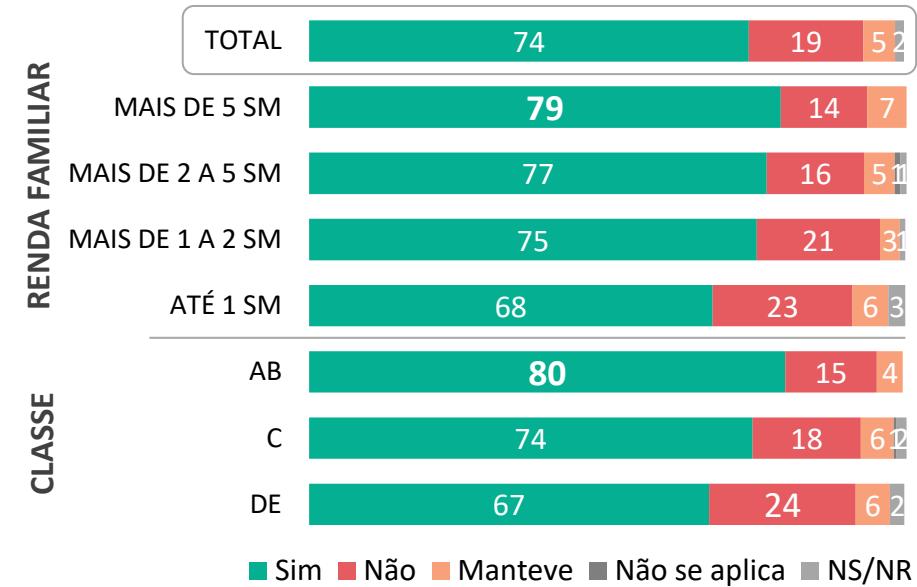
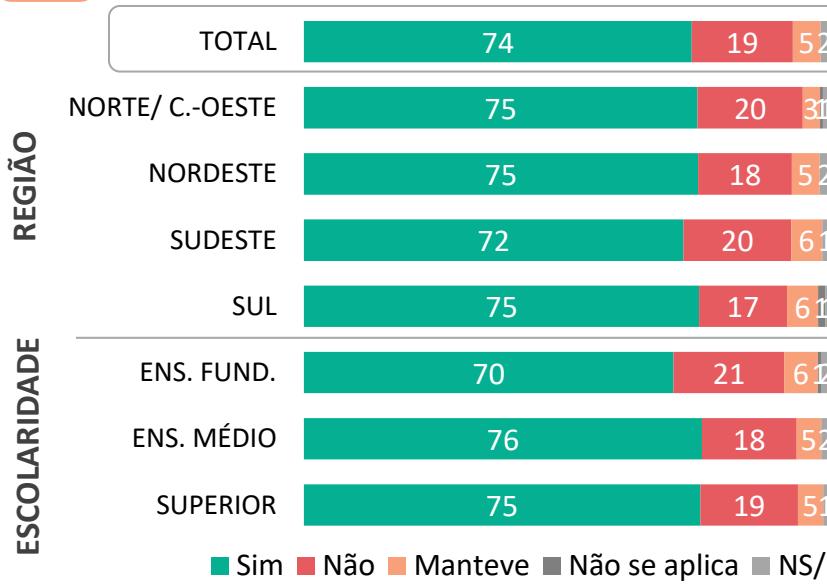
Base: 2024 - Total da Amostra (2000) | Norte/ Centro-Oeste (336) / Nordeste (512) / Sudeste (864) / Sul (288) | Ens. Fundamental (690) / Ens. Médio (830) / Ens. Superior (480) | Mais de 5 SM (228) / Mais de 2 a 5 SM (560) / Mais de 1 a 2 SM (539) / Até 1 SM (496) | Classe - AB (483) / C (978) / DE (539)

Apesar de não haver diferenças relevantes, pode-se notar que a proporção de quem possui condição de moradia melhor que seus pais é maior entre brasileiros com renda superior a 5 salários mínimos e na classe AB



Condição de moradia

Sua condição de moradia atual é melhor do que a de seus pais quando tinha a sua idade?



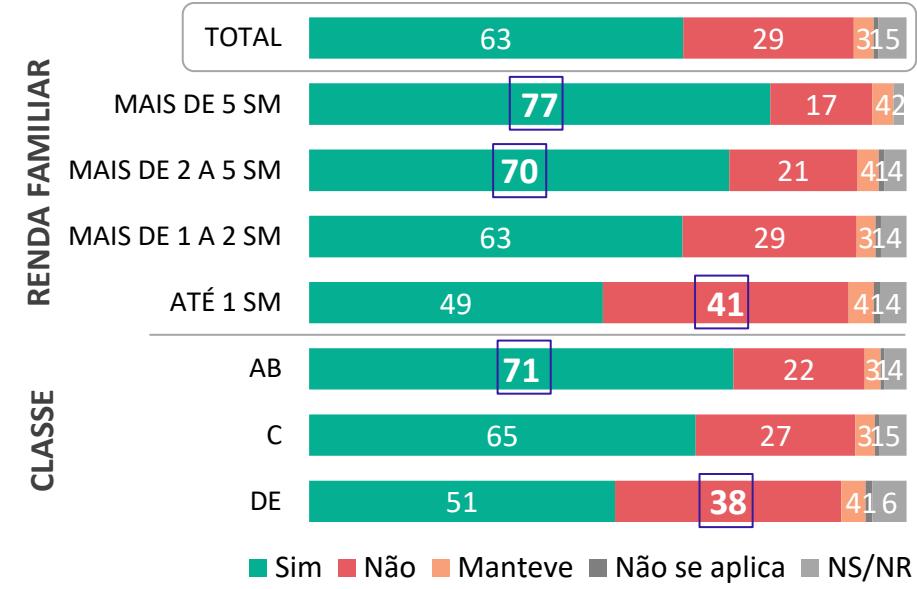
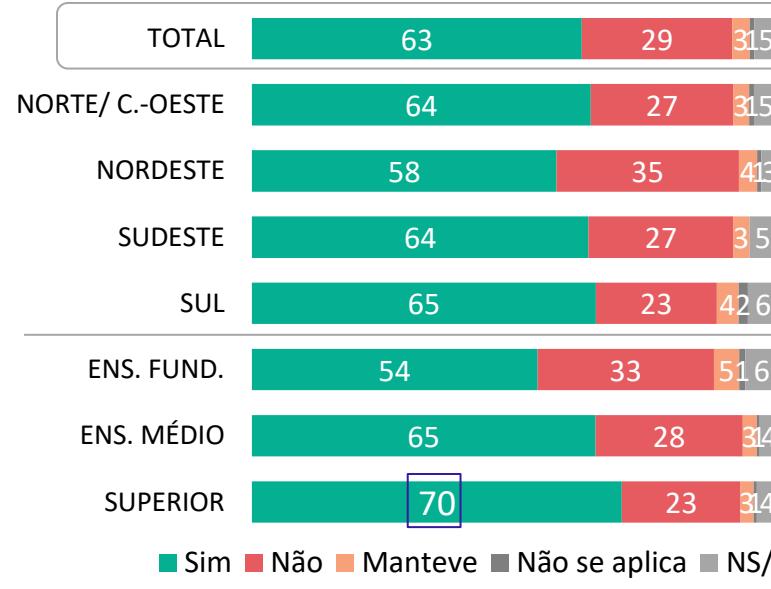
Base: 2024 - Total da Amostra (2000) | Norte/ Centro-Oeste (336) / Nordeste (512) / Sudeste (864) / Sul (288) | Ens. Fundamental (690) / Ens. Médio (830) Ens. Superior (480) | Mais de 5 SM (228) / Mais de 2 a 5 SM (560) / Mais de 1 a 2 SM (539) / Até 1 SM (496) | Classe - AB (483) / C (978) / DE (539)

Maior parte dos brasileiros com renda familiar superior a 2 salários mínimos, da classe AB e dos mais instruídos dizem ter alcançado uma renda maior do que a de seus pais quando tinham a sua idade, enquanto entre os que possuem menor renda familiar e na classe DE é mais significativa a parcela que não conseguiu atingir tal objetivo



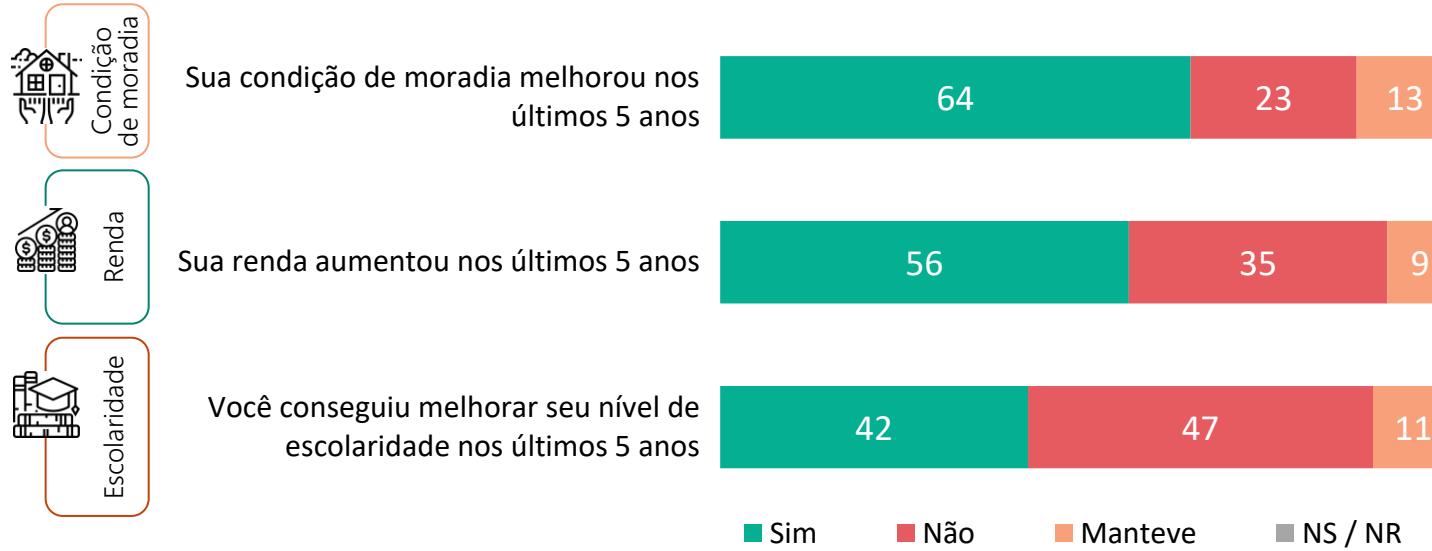
Renda

Sua renda atual é maior do que a renda de seus pais quando tinham a sua idade?



Base: 2024 - Total da Amostra (2000) | Norte/ Centro-Oeste (336) / Nordeste (512) / Sudeste (864) / Sul (288) | Ens. Fundamental (690) / Ens. Médio (830) Ens. Superior (480) | Mais de 5 SM (228) / Mais de 2 a 5 SM (560) / Mais de 1 a 2 SM (539) / Até 1 SM (496) | Classe - AB (483) / C (978) / DE (539)

Praticamente seis em cada dez brasileiros declaram que melhoraram sua condição de moradia e aumentaram sua renda nos últimos 5 anos, porém quatro em cada dez afirmam não terem aperfeiçoado seu grau de instrução



Base: Total da Amostra (2000)

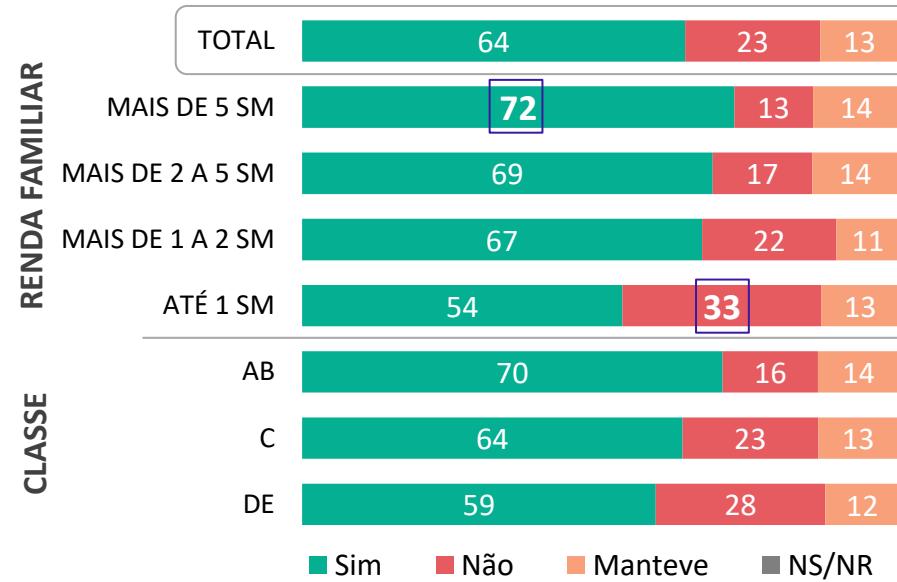
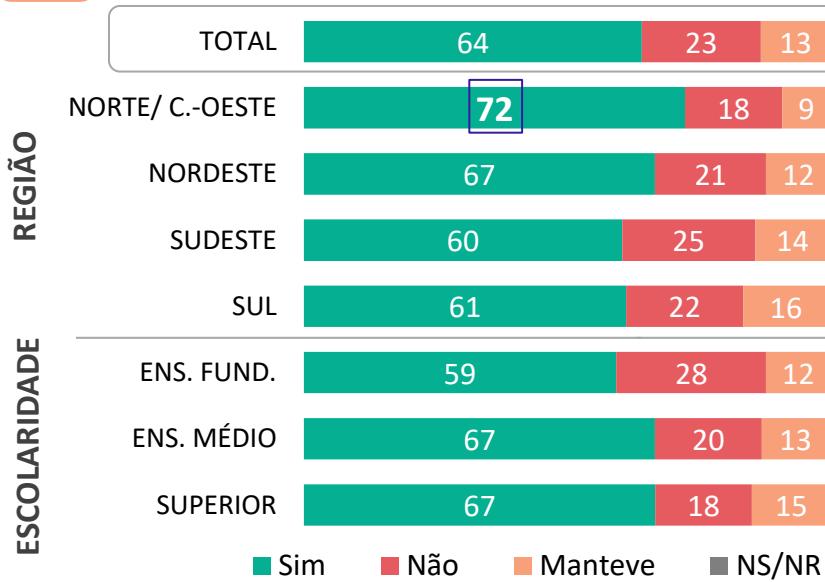
P08) Para cada situação que vou ler, gostaria que me dissesse como você percebe a evolução da sua condição de vida em comparação com a sua situação social nos últimos 5 anos: (RU POR ITEM)

A melhora na condição de moradia é mais observada entre moradores da região Norte/Centro-Oeste e aqueles com maior renda familiar (ante aos de menor renda), além de aumentar conforme evolui a classe social do entrevistado



Condição de moradia

Sua condição de moradia melhorou nos últimos 5 anos?

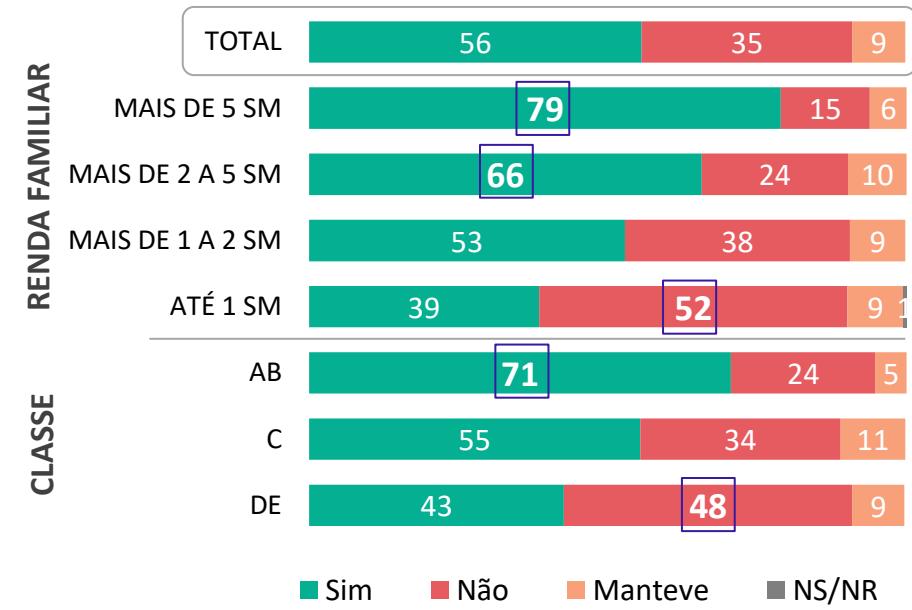
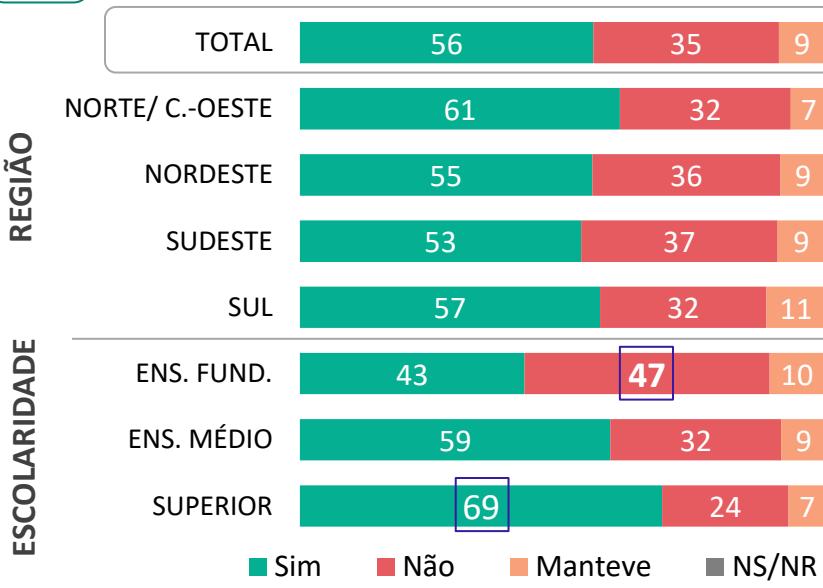


Base: 2024 - Total da Amostra (2000) | Norte/ Centro-Oeste (336) / Nordeste (512) / Sudeste (864) / Sul (288) | Ens. Fundamental (690) / Ens. Médio (830) Ens. Superior (480) | Mais de 5 SM (228) / Mais de 2 a 5 SM (560) / Mais de 1 a 2 SM (539) / Até 1 SM (496) | Classe - AB (483) / C (978) / DE (539)

Quanto maior a renda, a classe social e o grau de instrução do brasileiro, maior é a proporção que conseguiu aumentar sua renda nos últimos 5 anos

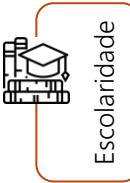


Sua renda aumentou nos últimos 5 anos?

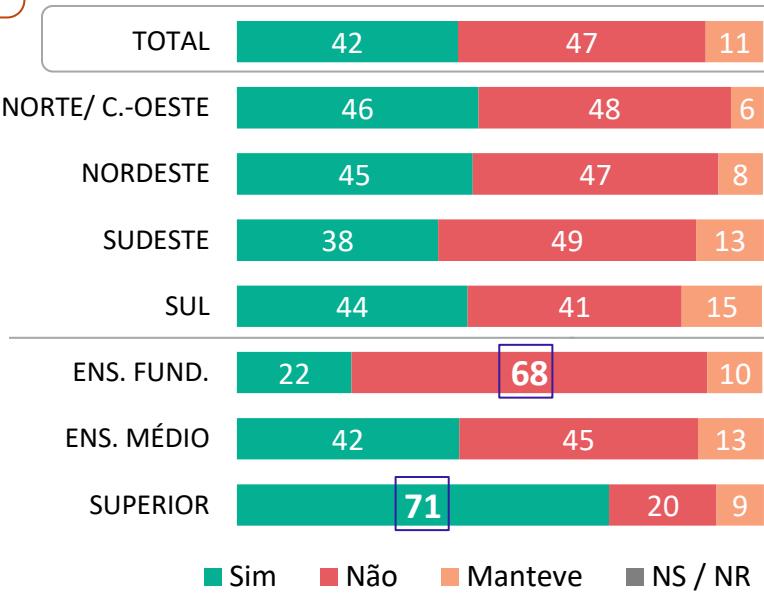


Base: 2024 - Total da Amostra (2000) | Norte/ Centro-Oeste (336) / Nordeste (512) / Sudeste (864) / Sul (288) | Ens. Fundamental (690) / Ens. Médio (830) Ens. Superior (480) | Mais de 5 SM (228) / Mais de 2 a 5 SM (560) / Mais de 1 a 2 SM (539) / Até 1 SM (496) | Classe - AB (483) / C (978) / DE (539)

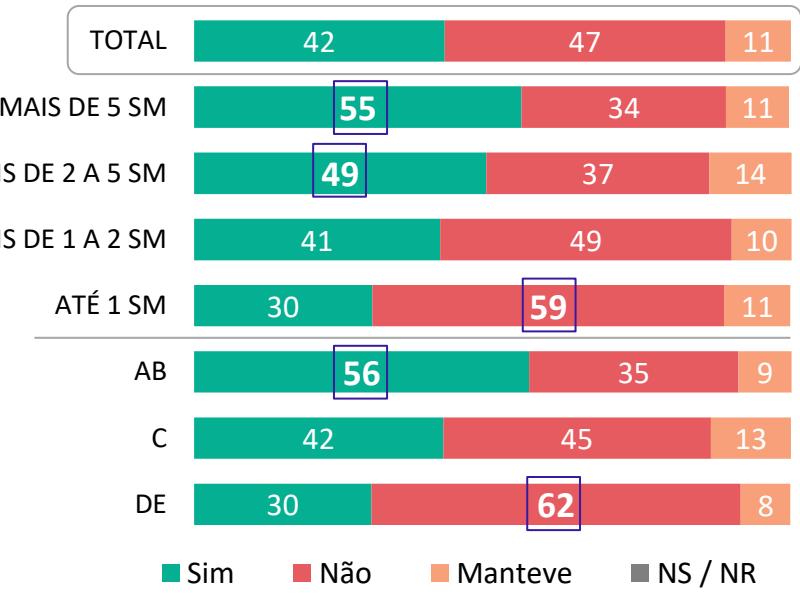
Da mesma forma que, quanto maior a renda, a classe social e o grau de instrução, maior é a proporção que aperfeiçoou seus estudos no mesmo período



ESCOLARIDADE



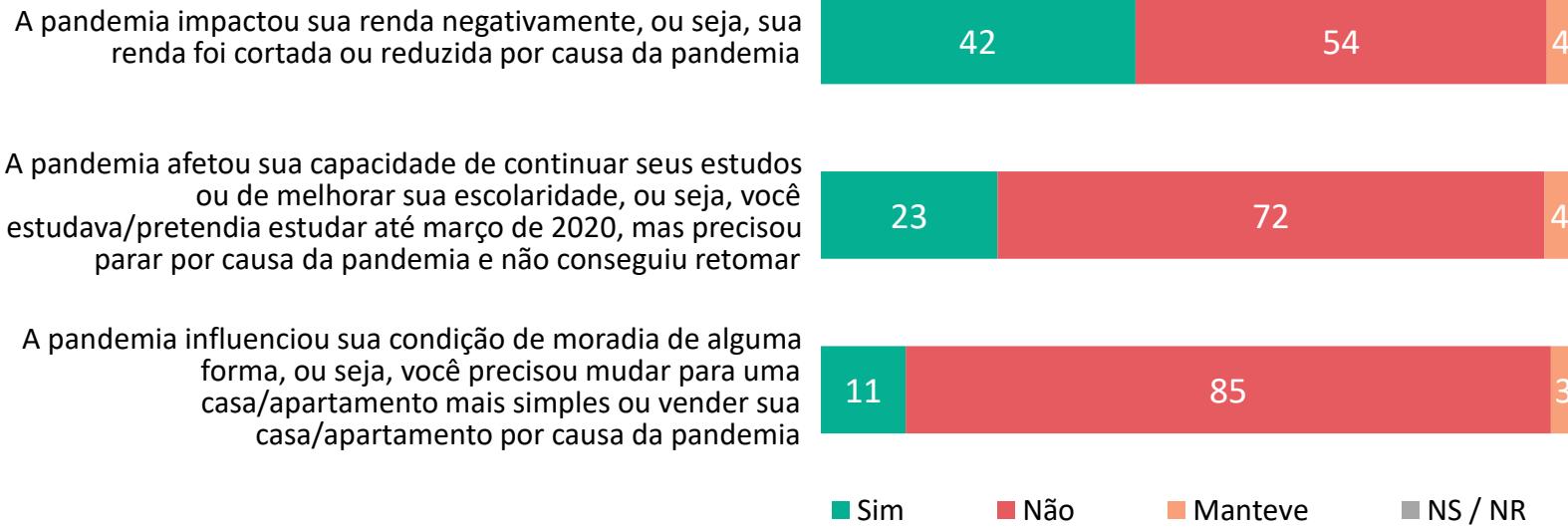
CLASSE



A melhora no nível de escolaridade nos últimos anos também é mais significativamente
brasileiros com idade entre 16 e 34 anos, ante aos que têm mais de 45 anos.

Base: 2024 - Total da Amostra (2000) | Norte/ Centro-Oeste (336) / Nordeste (512) / Sudeste (864) / Sul (288) | Ens. Fundamental (690) / Ens. Médio (830) / Ens. Superior (480) | Mais de 5 SM (228) / Mais de 2 a 5 SM (560) / Mais de 1 a 2 SM (539) / Até 1 SM (496) | Classe - AB (483) / C (978) / DE (539)

Quatro em cada dez brasileiros dizem que sua renda foi reduzida durante o período da pandemia. Porém, para mais da metade a pandemia não influenciou na sua condição social



Base: Total da Amostra (2000)

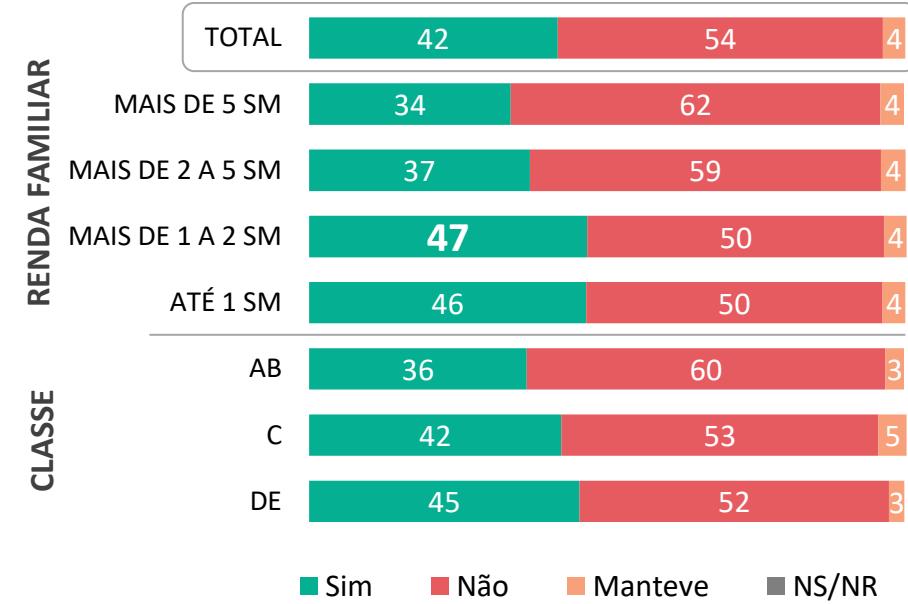
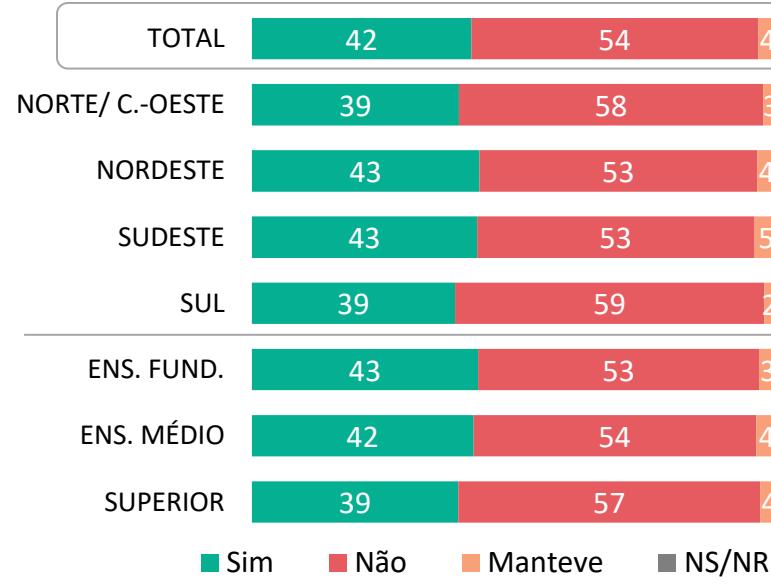
P09) Para cada situação que vou ler, gostaria que me dissesse como você percebe o impacto da pandemia na sua condição de vida: (RU POR ITEM)

Não há diferenças relevantes, mas observa-se que é sensivelmente maior o número de brasileiros que tiveram sua renda reduzida durante a pandemia entre aqueles com renda familiar de mais de 1 a 2 salários mínimos



Renda

A *pandemia impactou sua renda negativamente*, ou seja, sua renda foi cortada ou reduzida por causa da pandemia?

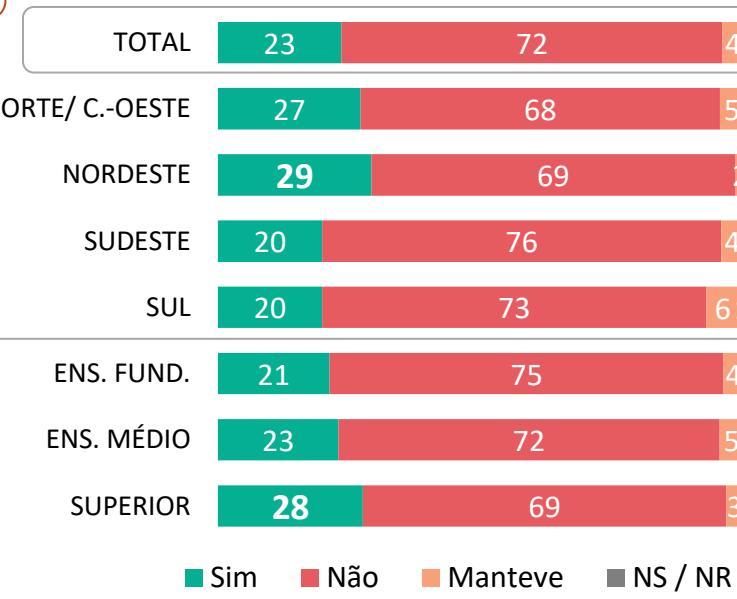


Base: 2024 - Total da Amostra (2000) | Norte/ Centro-Oeste (336) / Nordeste (512) / Sudeste (864) / Sul (288) | Ens. Fundamental (690) / Ens. Médio (830) Ens. Superior (480) | Mais de 5 SM (228) / Mais de 2 a 5 SM (560) / Mais de 1 a 2 SM (539) / Até 1 SM (496) | Classe - AB (483) / C (978) / DE (539)

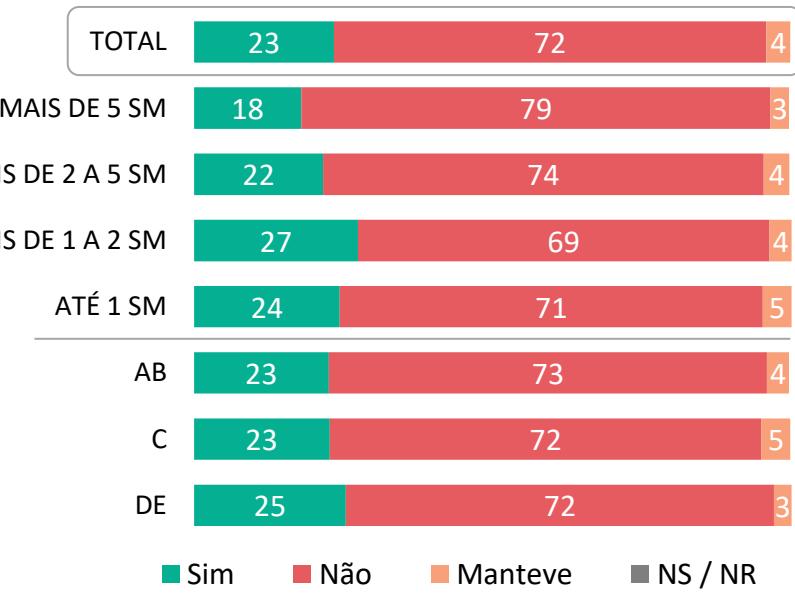
E ainda que as diferenças não sejam estatisticamente significativas, moradores da região Nordeste e os mais instruídos foram os que tiveram sua capacidade de continuar os estudos afetada pela pandemia



ESCOLARIDADE



RENDIMENTO FAMILIAR



Base: 2024 - Total da Amostra (2000) | Norte/ Centro-Oeste (336) / Nordeste (512) / Sudeste (864) / Sul (288) | Ens. Fundamental (690) / Ens. Médio (830) Ens. Superior (480) | Mais de 5 SM (228) / Mais de 2 a 5 SM (560) / Mais de 1 a 2 SM (539) / Até 1 SM (496) | Classe - AB (483) / C (978) / DE (539)

Independentemente do segmento avaliado, apenas um em cada dez brasileiros diz ter precisado mudar para uma **moradia mais simples** ou mesmo vendê-la em decorrência da pandemia



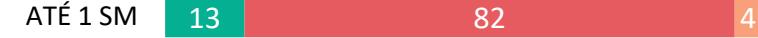
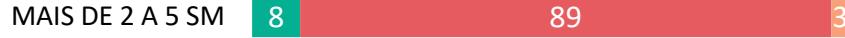
REGIÃO

ESCOLARIDADE



■ Sim ■ Não ■ Manteve ■ NS/NR

RENDIMENTO FAMILIAR



■ Sim ■ Não ■ Manteve ■ NS/NR

Base: 2024 - Total da Amostra (2000) | Norte/ Centro-Oeste (336) / Nordeste (512) / Sudeste (864) / Sul (288) | Ens. Fundamental (690) / Ens. Médio (830) Ens. Superior (480) | Mais de 5 SM (228) / Mais de 2 a 5 SM (560) / Mais de 1 a 2 SM (539) / Até 1 SM (496) | Classe - AB (483) / C (978) / DE (539)

Situações de Preconceito



Instituto
Ciudades
Sustentáveis



Programa
Ciudades
Sustentáveis

Sete em cada dez brasileiros que percebem diferença de tratamento entre pessoas negras (pretas e pardas) na comparação com as brancas em diferentes ambientes e espaços

Resumo

Existe diferença no tratamento entre pessoas negras e brancas

2022

74%

2023

68%

2024

69% ≈111 milhões de pessoas

Não existe diferença no tratamento entre pessoas negras e brancas

21%

25%

25%

Não sabem/Não responderam

5%

7%

6%

Base: Total da Amostra (2000)

P01) Pensando no acesso e no atendimento dos diversos serviços presentes aqui na cidade, gostaria que dissesse em qual desses locais você acredita que existe MAIS diferença no tratamento de pessoas negras e pessoas brancas? E em segundo lugar? E em terceiro?

A maioria da população segue considerando que existe diferença no tratamento entre pessoas negras e brancas e, assim como nos estudos anteriores, destacam-se shoppings e estabelecimentos comerciais, espaços públicos de convivência e escolas ou universidades, citados por pelo menos três em cada dez entrevistados

LEGENDA:

- 2022
- 2023
- 2024

Diferença de tratamento
entre as RACAS

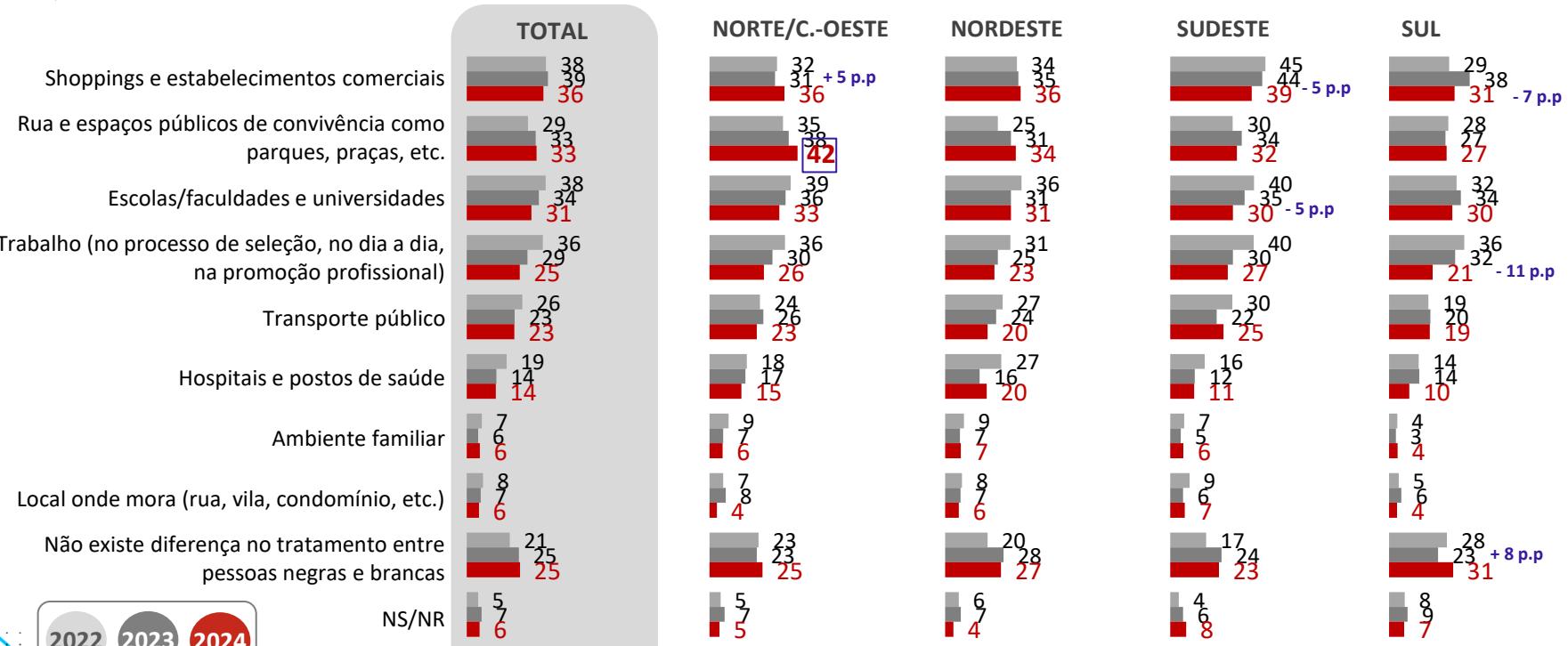


Base: Total da Amostra (2000)

P01) Pensando no acesso e no atendimento dos diversos serviços presentes aqui na cidade, gostaria que dissesse em qual desses locais você acredita que existe MAIS diferença no tratamento de pessoas negras e pessoas brancas? E em segundo lugar? E em terceiro?



Na região N/CO, menções às ruas e espaços públicos de convivência se sobressaem ao shopping e comércio como o local onde mais presenciam diferença no tratamento em função da cor de pele. Além disso, shoppings e comércios passam a ser menos citados nas regiões SE e S; escolas/faculdade recuam no SE e trabalho no Sul, ao passo que nesta última região, cresce a percepção de que não há diferença de tratamento



NS/NR

Base: Total da Amostra 2022, 2023 e 2024 (2000) / Norte/ Centro-Oeste (336) / Nordeste (512) / Sudeste (864) / Sul (288)

SHOPPINGS/ESTABELECIMENTOS COMERCIAIS

- Maior entre pessoas com Ens. Superior (48%) do que entre pessoas com Ens. Fundamental (27%)
- Maior nas capitais (51%) do que no interior (29%)
- Maior em cidades com mais de 500 mil habitantes (48%) do que nas cidades de até 50 mil (28%)

RUA E ESPAÇOS PÚBLICOS DE CONVIVÊNCIA

- Maior entre jovens 16 a 24 anos (39%) do que entre pessoas com 60 anos ou mais (29%)

ESCOLAS/ UNIVERSIDADES

- Maior entre as mulheres (34%) do que entre os homens (27%)
- Maior entre jovens 16 a 24 anos (36%) do que entre pessoas com 60 anos ou mais (21%)
- Maior entre pessoas com Ens. Superior (34%) do que entre pessoas com Ens. Fundamental (24%)

TRABALHO

- Maior entre pessoas com Ens. Superior (34%) do que entre pessoas com Ens. Fundamental (19%)
- Maior nas capitais (33%) do que no interior (21%)
- Maior entre quem tem renda familiar maior que 5 salários mínimos (34%) do que entre quem tem renda de até 1 salário mínimo (23%)

TRANSPORTE PÚBLICO

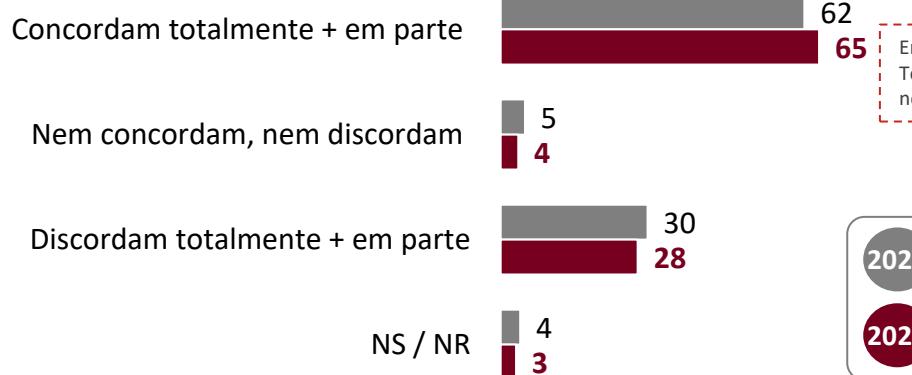
- Maior nas periferias metropolitanas (35%) do que nas capitais (28%) ou no interior (18%)

Destaques da
percepção de
diferenças de
tratamento
em função da
raça/cor

Cerca de 2/3 dos entrevistados percebem algum tipo de preconceito na abordagem policial, considerando que por vezes é baseada no tipo de cabelo, de roupa e na cor de pele



A abordagem policial é baseada no tipo de cabelo, de vestimenta e cor de pele das pessoas.



%

1

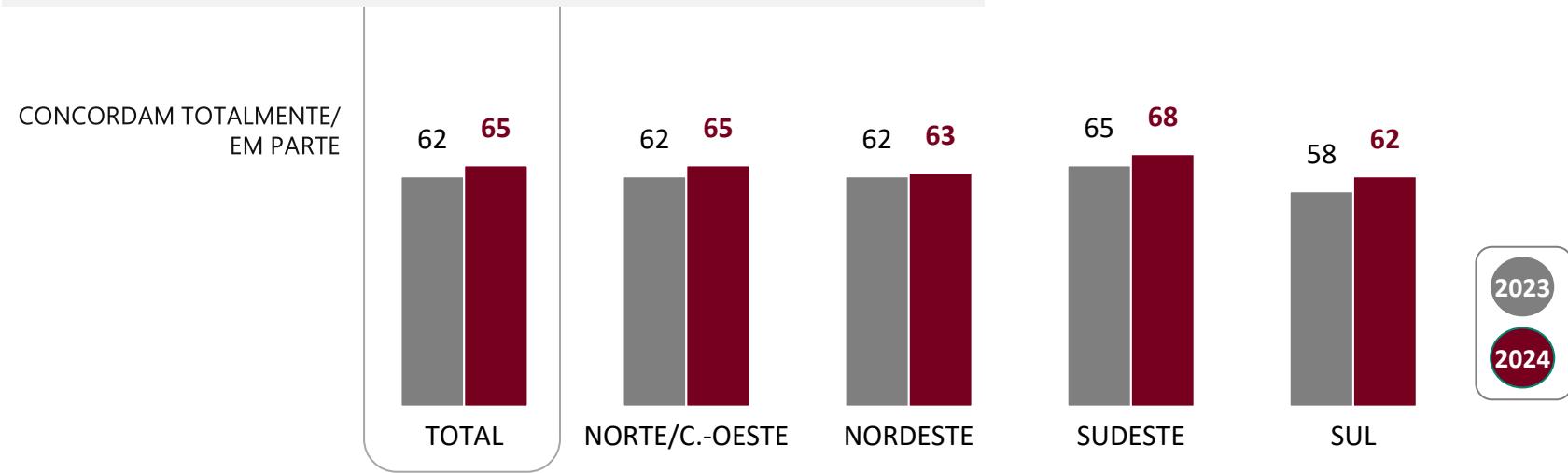




É estável em todas as regiões a parcela que acredita que a abordagem policial é baseada no tipo de cabelo, de vestimenta ou cor de pele, sendo relativamente mais alta no SE, onde, nessa rodada, sete em cada dez têm esta opinião

%

A abordagem policial é baseada no tipo de cabelo, de vestimenta e cor de pele das pessoas.

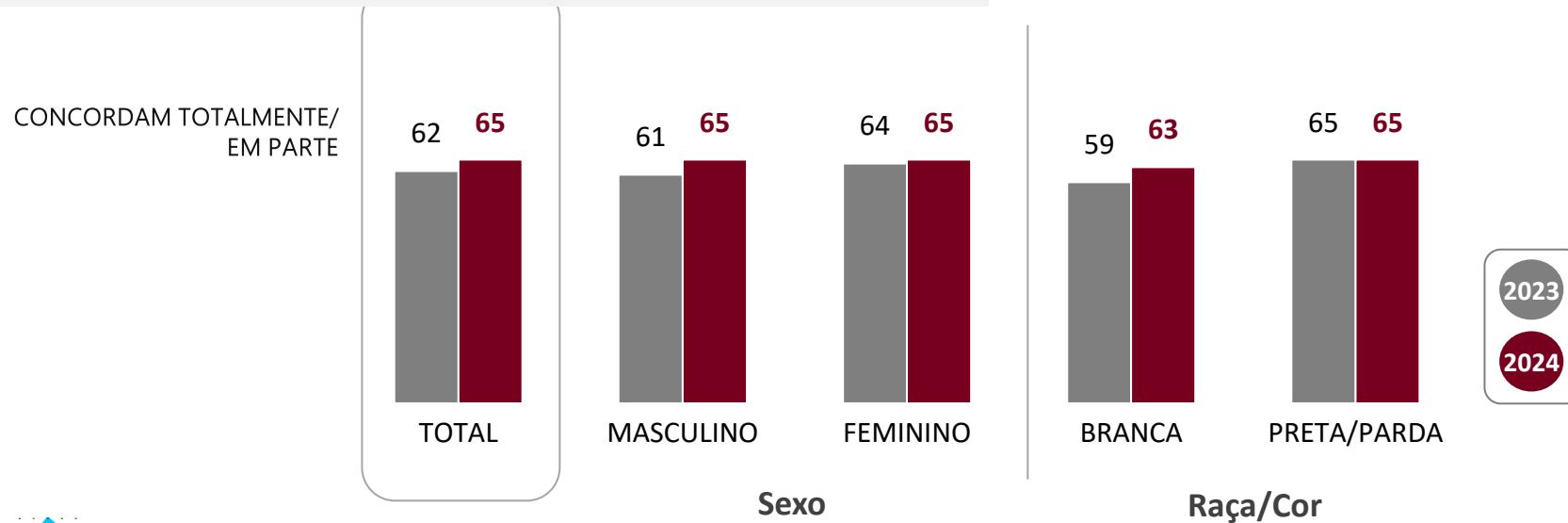


Base: 2023 - Total da Amostra (2000) | Norte/ Centro-Oeste (320) / Nordeste (512) / Sudeste (864) / Sul (304)
2024 - Total da Amostra (2000) | Norte/ Centro-Oeste (336) / Nordeste (512) / Sudeste (864) / Sul (288)

Não há diferenças estatisticamente significativas por sexo e raça/cor relativa à estigmatização na abordagem policial

%

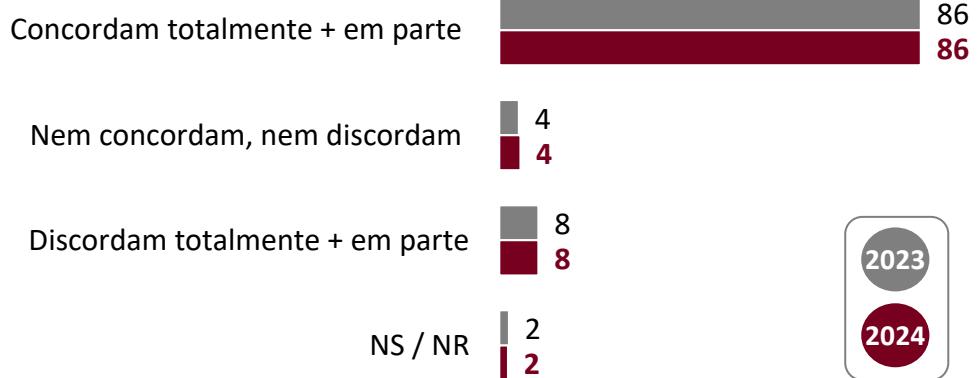
A abordagem policial é baseada no tipo de cabelo, de vestimenta e cor de pele das pessoas.



Base: 2023 - Total da Amostra (2000) | Masc. (965) / Fem (1035) | Branca (855) / Preta/ Parda (111)
2024 - Total da Amostra (2000) | Masc. (968) / Fem (1032) | Branca (854) / Preta/ Parda (1109)

Novamente, para quase a totalidade dos brasileiros, a presença de pessoas negras e indígenas nas universidades é benéfico para toda a sociedade

A maior presença de pessoas negras e indígenas nas universidades é bom para toda a sociedade.



%

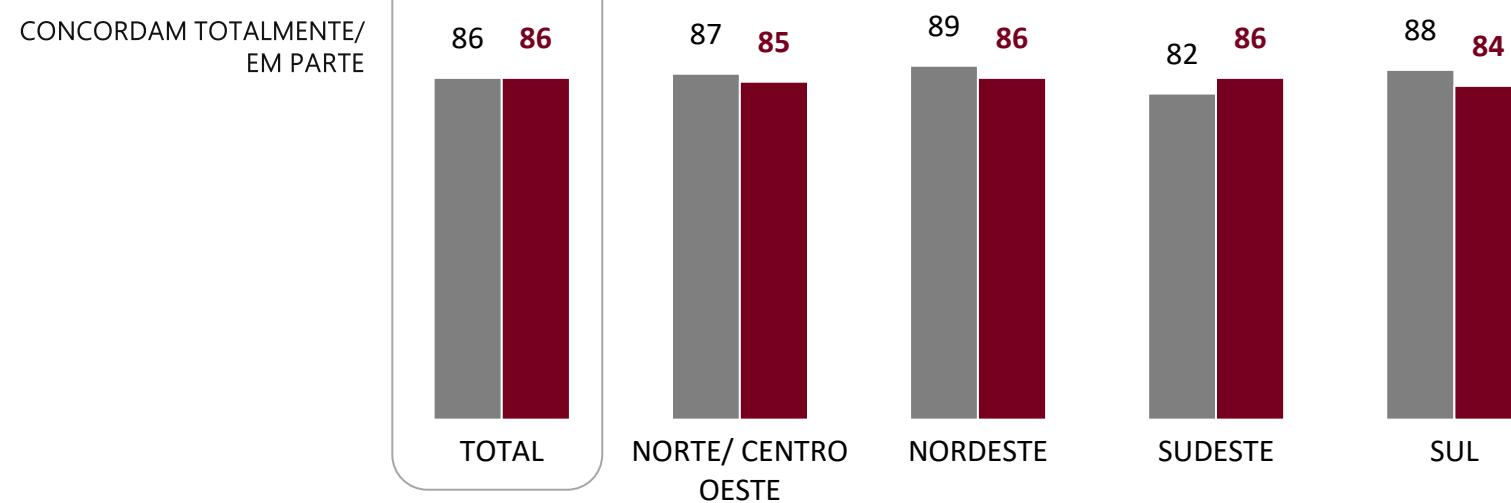




Percepção que é estável e comum a todas as regiões do país

%

A maior presença de pessoas negras e indígenas nas universidades é bom para toda a sociedade.

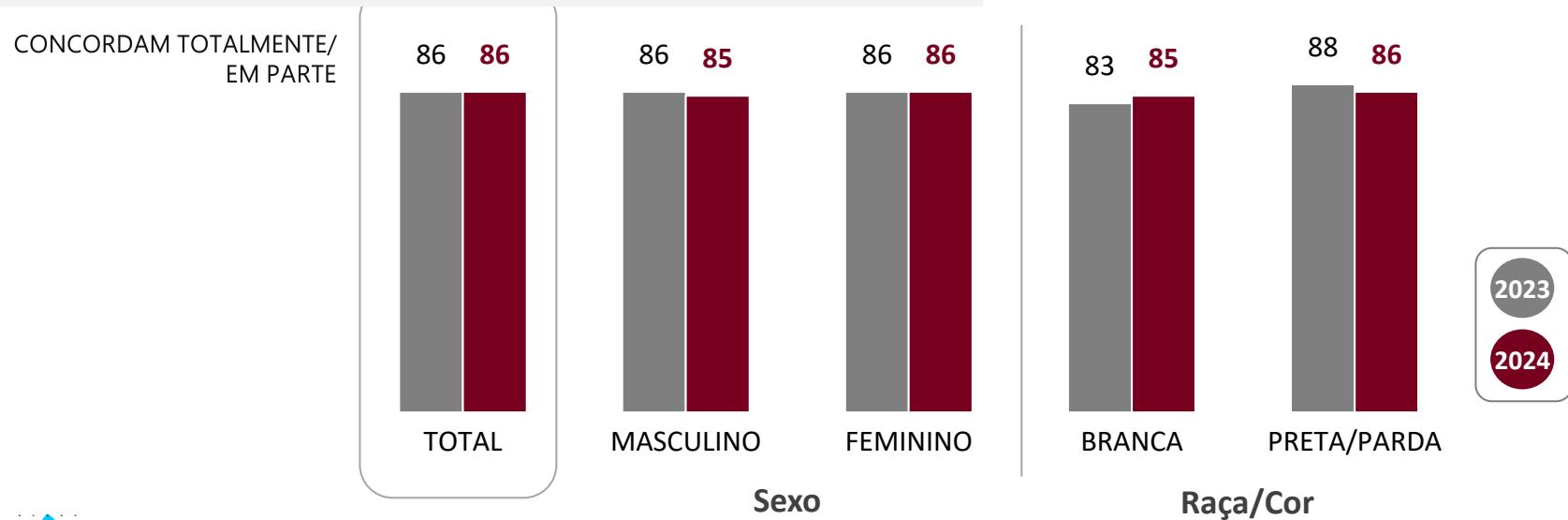


Base: 2023 - Total da Amostra (2000) | Norte/ Centro-Oeste (320) / Nordeste (512) / Sudeste (864) / Sul (304)
2024 - Total da Amostra (2000) | Norte/ Centro-Oeste (336) / Nordeste (512) / Sudeste (864) / Sul (288)

...além de ser homogênea nos estratos relacionados ao **sexo e a raça/cor** do entrevistado

%

A maior presença de pessoas negras e indígenas nas universidades é bom para toda a sociedade.



Base: 2023 - Total da Amostra (2000) | Masc. (965) / Fem (1035) | Branca (855) / Preta/ Parda (111)
2024 - Total da Amostra (2000) | Masc. (968) / Fem (1032) | Branca (854) / Preta/ Parda (1109)

Após considerável queda registrada entre 2022 e 2023, fica estável a proporção de brasileiros que sofreram ou viram alguém sofrer uma situação de preconceito em função da sua orientação sexual ou identidade de gênero

Resumo

Sofreram ou viram alguém sofrer
alguma situação de preconceito em
função da orientação sexual ou
identidade de gênero

Não sofreram ou viram alguém sofrer
alguma situação de preconceito em
função da orientação sexual ou
identidade de gênero

Não sabem/Não responderam

2022

58%

2023

47%

2024

45% ≈72,7 milhões de pessoas

Capitais (56%)
Tem outras ou nenhuma religião (56%)
16 a 24 anos (55%)
25 a 34 anos (54%)
Renda familiar > 5 SM (54%)
Ens. Superior (53%)
Cidades > 500 mil habitantes (53%)

60+ anos (53%)
45 a 59 anos (50%)

33%

42%

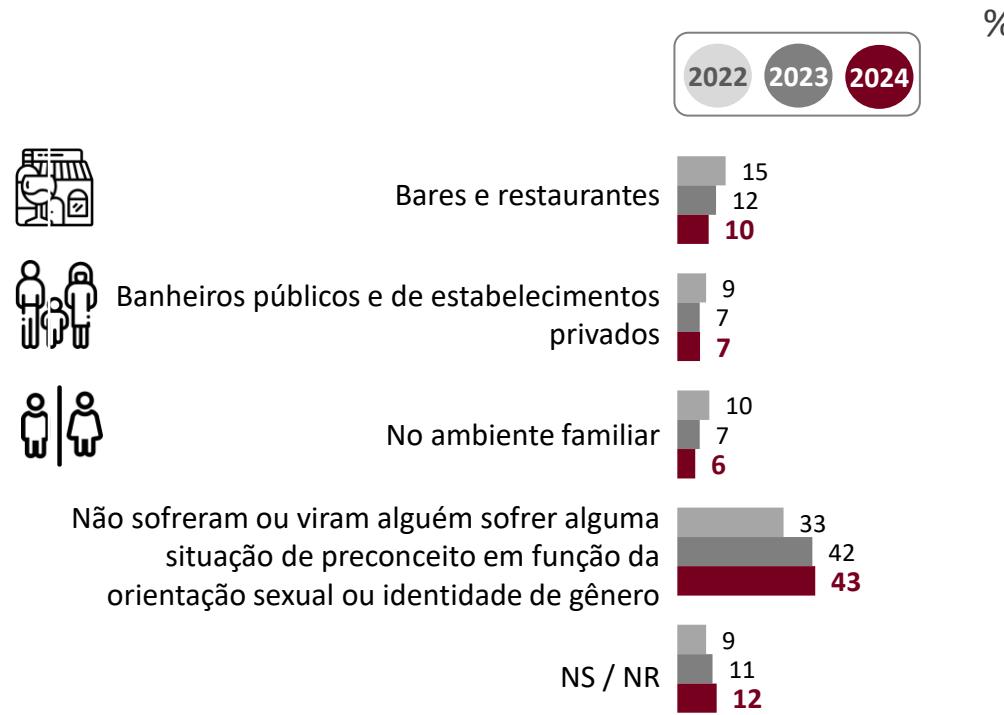
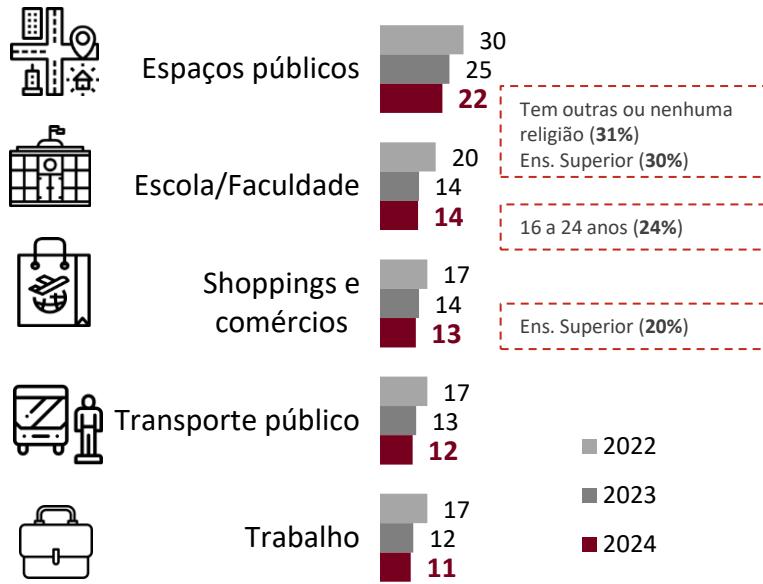
43%

9%

11%

12%

Os espaços públicos como ruas, praças e parques seguem como o local onde as pessoas estão mais suscetíveis a este tipo de preconceito

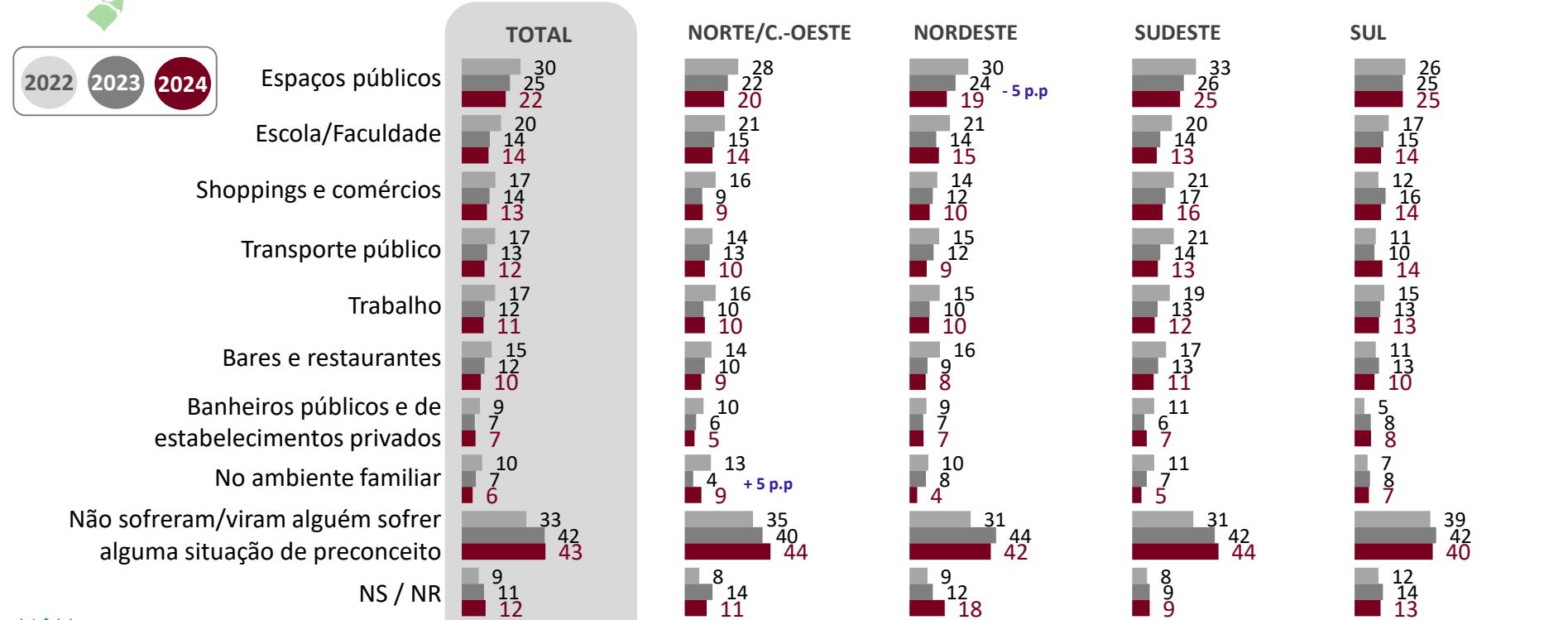


Base: Total da Amostra (2000)

P02) **Pergunta por autocompletamento:** Pensando no seu dia a dia aqui na cidade, em quais dos locais a seguir o(a) sr(a) já sofreu ou viu alguém sofrer alguma situação de preconceito em função da orientação sexual ou identidade de gênero, seja, por ser gay, lésbica, transexual, travesti, etc.?



No SE há uma diferença no ranking, visto que os shoppings/ comércios são mais citados que escolas/ faculdades, figurando na 2^a posição. Ademais, em relação a 2023, no NE diminuem os relatos de preconceito em função da orientação sexual ou identidade de gênero nos espaços públicos, enquanto no N/CO aumentam no ambiente familiar

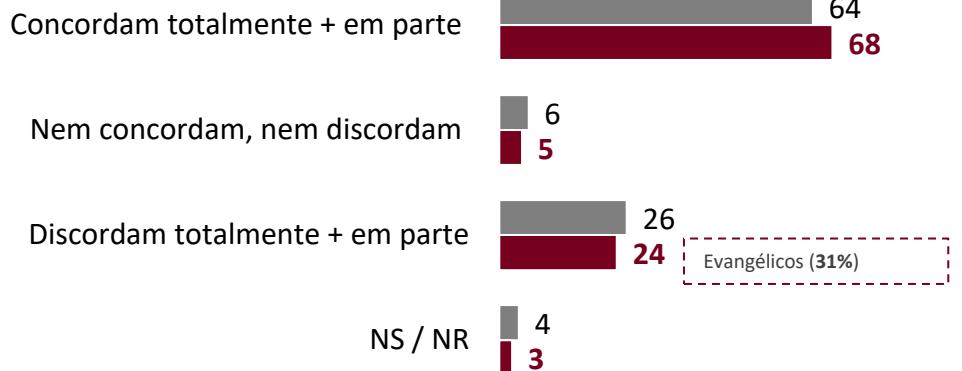


Sete em cada dez brasileiros acreditam que aumentar a representatividade e a diversidade de pessoas na política e em cargos de poder contribui para diminuir as desigualdades estruturais; ¼ discorda de tal afirmação



%

Aumentar a representatividade de pessoas negras, mulheres e população LGBTQIA+ na política e em cargos de poder contribui para diminuir as desigualdades estruturais.



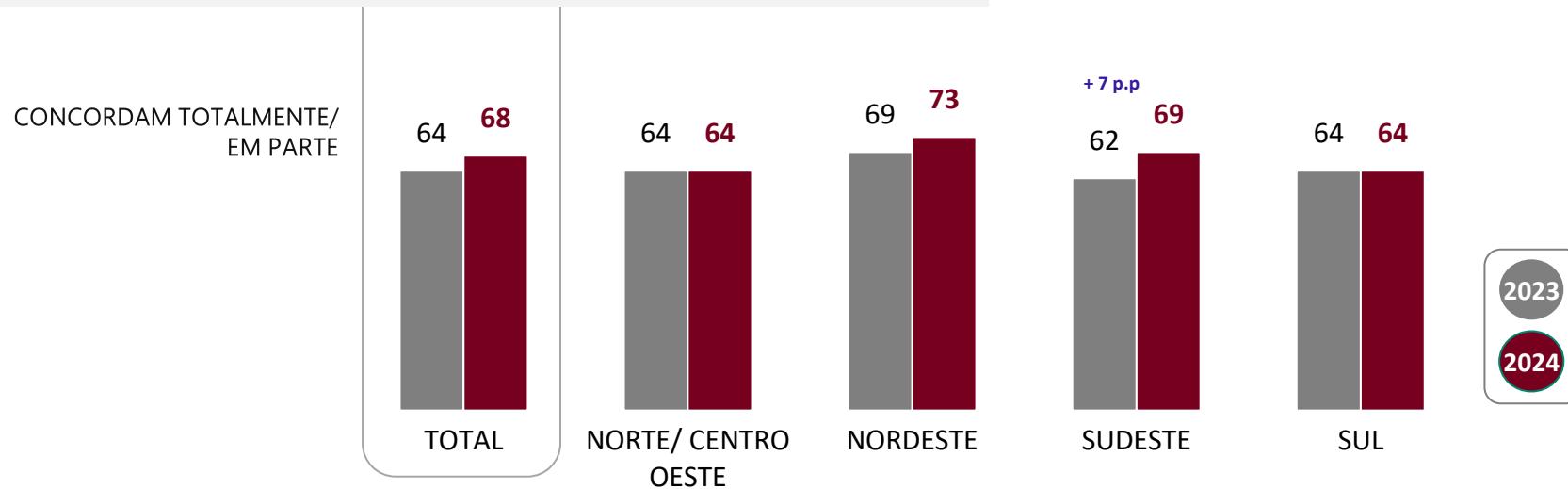
2023
2024



É alta a proporção de brasileiros de todas as regiões que compartilham da opinião que aumentar a representatividade de alguns segmentos da sociedade na política e em cargos de poder contribui para a diminuição das desigualdades estruturais; percentual cresce de forma mais significativa no SE...

%

Aumentar a representatividade de pessoas negras, mulheres e população LGBTQIA+ na política e em cargos de poder contribui para diminuir as desigualdades estruturais.

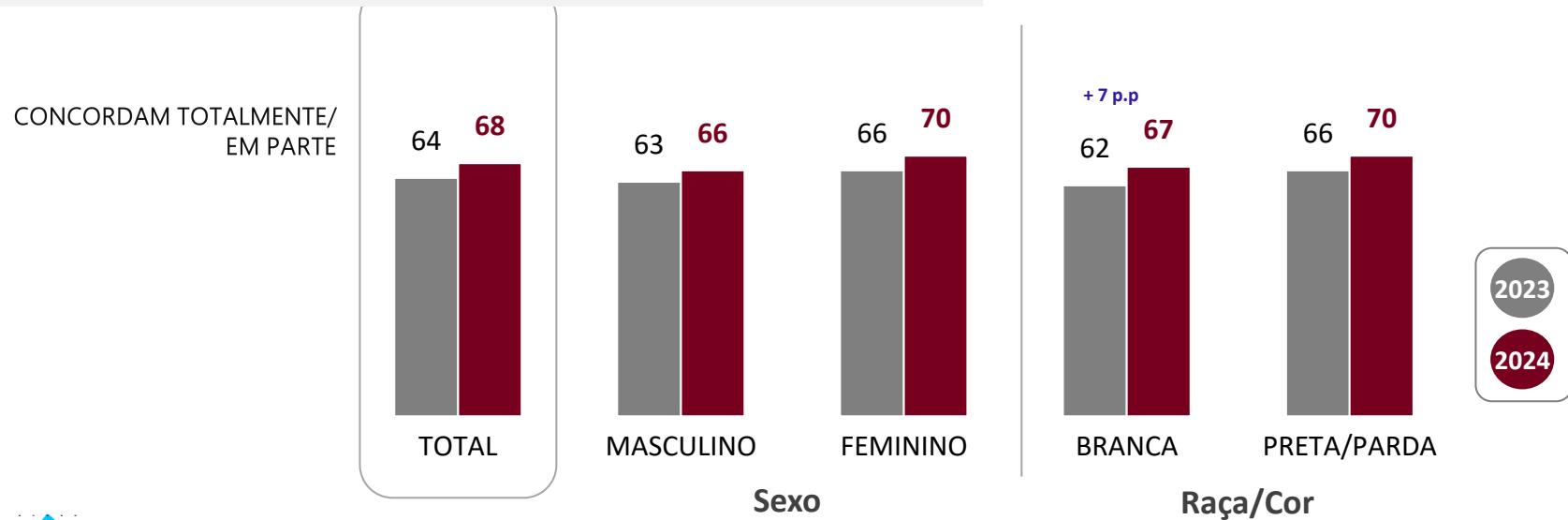


Base: 2023 - Total da Amostra (2000) | Norte/ Centro-Oeste (320) / Nordeste (512) / Sudeste (864) / Sul (304)
2024 - Total da Amostra (2000) | Norte/ Centro-Oeste (336) / Nordeste (512) / Sudeste (864) / Sul (288)

... e avança de forma mais acentuada entre brasileiros que se autodeclaram como brancos

%

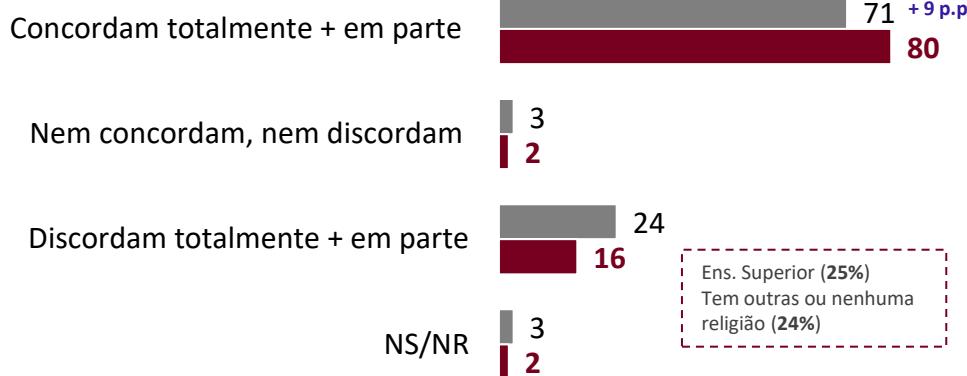
Aumentar a representatividade de pessoas negras, mulheres e população LGBTQIA+ na política e em cargos de poder contribui para diminuir as desigualdades estruturais.



Base: 2023 - Total da Amostra (2000) | Masc. (965) / Fem (1035) | Branca (855) / Preta/ Parda (111)
2024 - Total da Amostra (2000) | Masc. (968) / Fem (1032) | Branca (854) / Preta/ Parda (1109)

Cresce o número de brasileiros que acreditam que as mudanças climáticas e os eventos extremos atingem igualmente todas as pessoas, independente de cor ou classe social

As mudanças climáticas e eventos extremos, como chuvas intensas, calor ou frio intensos, seca prolongada, atingem igualmente todas as pessoas, independente de cor ou classe social.

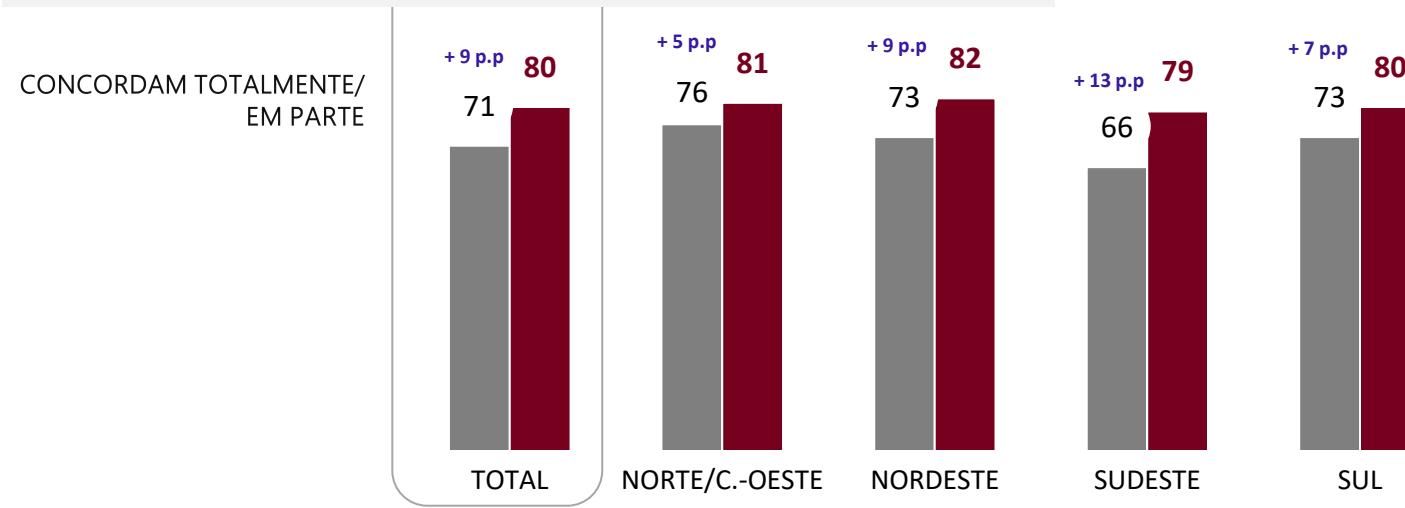




Independentemente da região, a **maioria** da população concorda (totalmente ou em parte) que as mudanças climáticas afetam igualmente **todas** as pessoas; observa-se crescimento mais acentuado região SE

%

As mudanças climáticas e eventos extremos, como chuvas intensas, calor ou frio intensos, seca prolongada, atingem igualmente todas as pessoas, independente de cor ou classe social.

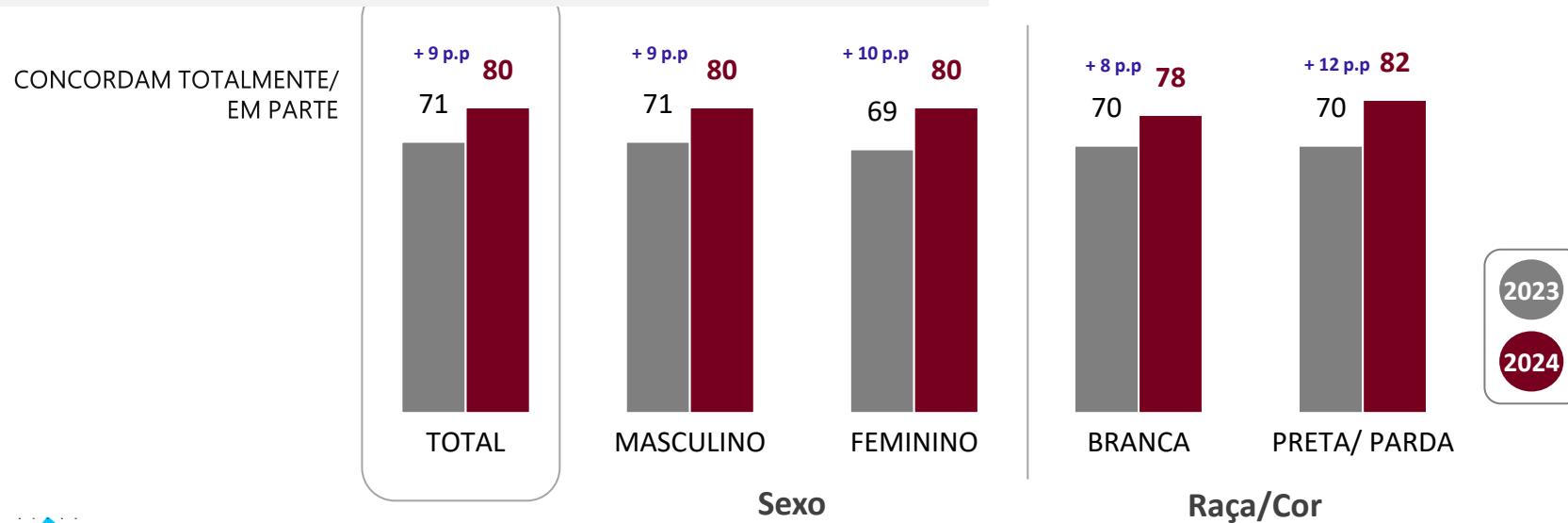


Base: 2023 - Total da Amostra (2000) | Norte/ Centro-Oeste (320) / Nordeste (512) / Sudeste (864) / Sul (304)
2024 - Total da Amostra (2000) | Norte/ Centro-Oeste (336) / Nordeste (512) / Sudeste (864) / Sul (288)

Também aumenta de forma mais expressiva a parcela de brasileiros que se autodeclaram pretos ou pardos que concordam as mudanças climáticas e eventos extremos afetam igualmente todas as pessoas, independentemente de sua cor ou classe

%

As mudanças climáticas e eventos extremos, como chuvas intensas, calor ou frio intensos, seca prolongada, atingem igualmente todas as pessoas, independente de cor ou classe social.



Base: 2023 - Total da Amostra (2000) | Masc. (965) / Fem (1035) | Branca (855) / Preta/ Parda (111)
2024 - Total da Amostra (2000) | Masc. (968) / Fem (1032) | Branca (854) / Preta/ Parda (1109)

Assédio contra as mulheres



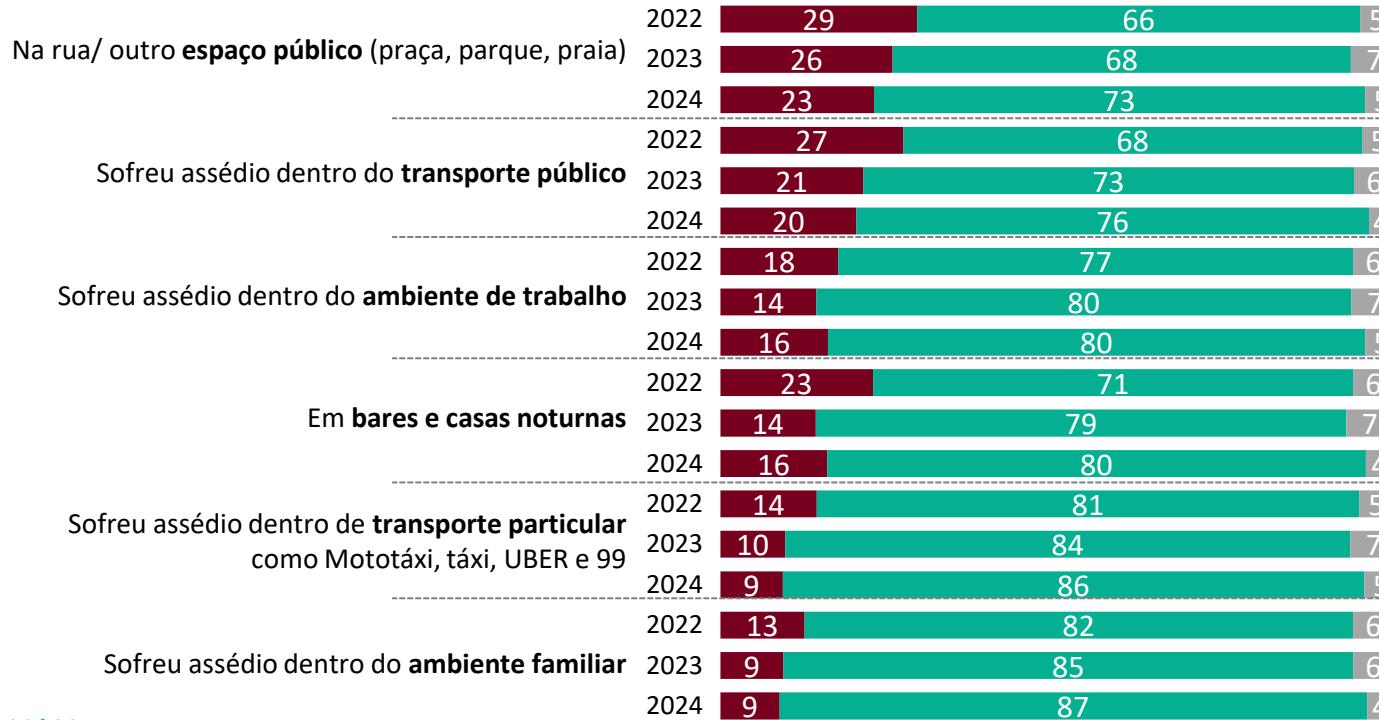
Instituto
Ciudades
Sustentáveis



Programa
Ciudades
Sustentáveis

Observa-se estabilidade na comparação com 2023: espaços públicos e transporte público representam mais uma vez os locais de maior incidência de assédio contra as mulheres

%



2024

38%

(≈ 32 milhões de mulheres)

declararam ter sofrido
assédio em pelo menos um
dos ambientes pesquisados

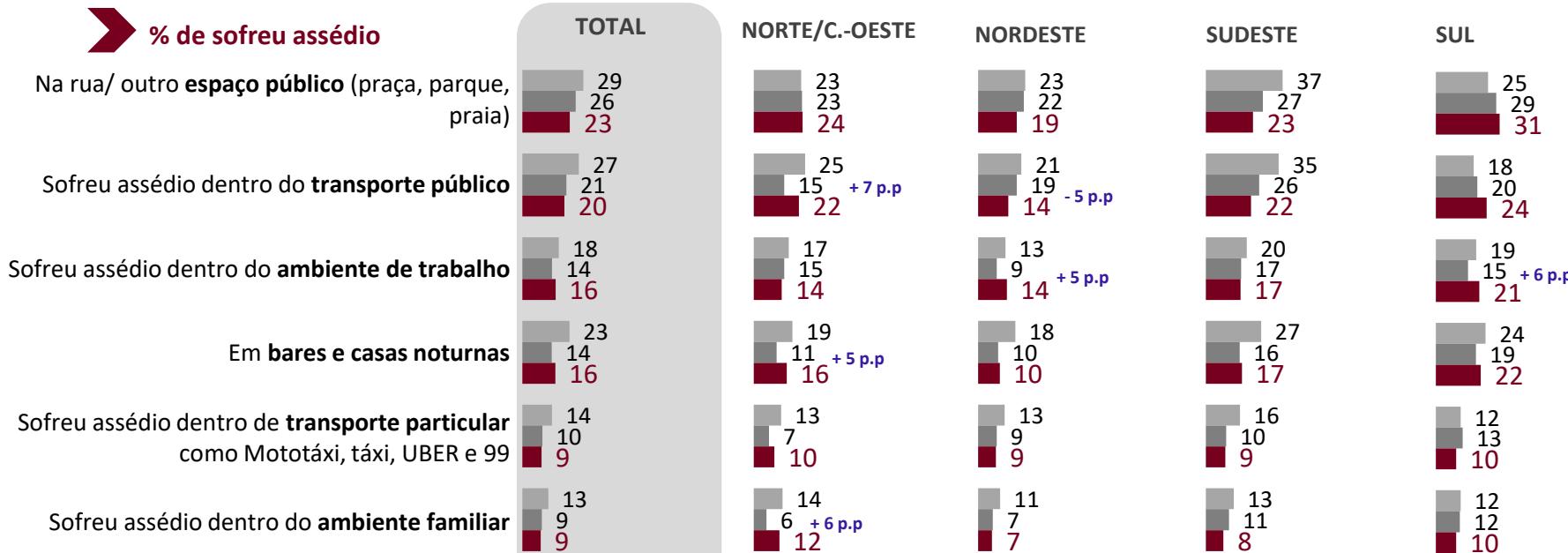
2%

(≈ 1,7 milhões de mulheres)
sofreu assédio em todos os
ambientes investigados



No ranking do N/CO, o transporte público avança e volta a dividir a 1ª posição com espaços públicos, além de observarmos aumento das menções ao assédio no ambiente familiar e em bares e casas noturnas nesta mesma região. No NE o assédio no transporte público diminui, ao passo que aumentam os relatos no ambiente de trabalho, ambas ocupam agora a 2ª posição. No S também cresce o assédio no ambiente de trabalho

%



Base: Mulheres 2022: (1062) | Norte/ Centro-Oeste (166) / Nordeste (274) / Sudeste (463) / Sul (159)

Base: Mulheres 2023: (1035) | Norte/ Centro-Oeste (163) / Nordeste (269) / Sudeste (448) / Sul (155)

Base: Mulheres 2024: (1032) | Norte/ Centro-Oeste (170) / Nordeste (269) / Sudeste (450) / Sul (143)



% de sofreu assédio

NA RUA/ OUTRO ESPAÇO PÚBLICO (PRAÇA, PARQUE, PRAIA)

- Jovens de 16 a 24 anos (40%)
- Aquelas que têm outras ou nenhuma religião (36%)
- Aquelas que têm Ens. Superior (33%)
- Aquelas com renda familiar > que 5 SM (33%) ante as que têm renda de até 1 SM (22%)
- Classe AB (32%) na comparação com as que são da classe DE (18%)

TRANSPORTE PÚBLICO

- Aquelas que têm outras ou nenhuma religião (34%)
- As que moram em cidades com mais de 500 mil habitantes (29%)

AMBIENTE DE TRABALHO

- Aquelas que têm outras ou nenhuma religião (27%)

BARES E CASAS NOTURNAS

- Aquelas que têm Ens. Superior (27%)
- Aquelas que têm outras ou nenhuma religião (27%)
- Classe AB (25%) na comparação com as que são da classe DE (12%)

TRANSPORTE PARTICULAR COMO MOTOTÁXI, TÁXI, UBER E 99

- Jovens de 16 a 24 anos (17%)

Destaques da
vivência de
situações de
assédio entre
as mulheres

Não há diferença relevante por assédio no ambiente familiar



Aprendizados



Instituto
Ciudades
Sustentáveis



Programa
Ciudades
Sustentáveis

RENDAS E ATIVIDADES EXTRAS

- ✓ Após significativa queda no número de brasileiros que precisou fazer alguma atividade extra para complementar ou obter alguma renda registrado entre 2022 e 2023, observa-se agora um cenário de estabilidade.
 - ✓ Pessoas com menor renda familiar e de classe mais baixa representam a maior parcela dos que recorreram a essas atividades, sendo os serviços gerais, como faxina e manutenção, os mais procurados.
- ✓ Ainda que mais da metade da população perceba o aumento no número de pessoas em situação de fome e pobreza em suas cidades, possíveis ações e políticas públicas adotadas nos últimos 12 meses podem refletir uma melhora das condições sociais no país, o que pode ter contribuído para a segunda queda consecutiva deste indicador.
 - ✓ Apesar de apresentar a maior retração, o Sudeste concentra a maior proporção de brasileiros que notam aumento de pessoas em situação vulnerável, muito se dá por ter o maior contingente populacional do país e abranger grandes centros comerciais e industriais que atraem pessoas de todas as partes do país em busca de melhores oportunidades.



MOBILIDADE SOCIAL

- ✓ A pesquisa indica que há certa mobilidade social no Brasil, considerando que a maioria da população:
 - ✓ conseguiu alcançar um nível de escolaridade mais elevado, melhores condições de moradia e renda mais alta na comparação com seus pais, quando estes tinham a mesma idade que o entrevistado.
 - ✓ melhorou sua condição de moradia e aumentou sua renda nos últimos 5 anos, ainda que não tenha conseguido aperfeiçoar seus estudos no mesmo período.
- ✓ É certo que todo esse avanço é mais verificado entre os brasileiros mais instruídos, de maior classe social e maior renda familiar; não fazendo distinção pela região do país onde vivem.
- ✓ Apesar das dificuldades vividas pelos brasileiros durante todo o período da pandemia, hoje, é reduzida a parcela dos que dizem ter sofrido algum impacto econômico, social ou educacional; ainda que quatro em cada dez afirmem que a sua renda tenha sido cortada neste período específico.



SITUAÇÕES DE PRECONCEITO

RAÇA/COR, ORIENTAÇÃO SEXUAL OU IDENTIDADE DE GÊNERO

- ✓ Para os brasileiros entrevistados, situações de preconceito e a diferença de tratamento em função da cor de pele, da orientação sexual ou da identidade de gênero ainda é bastante comum no Brasil.
 - ✓ Situações que são vividas ou observadas, especialmente, em shoppings e estabelecimentos comerciais, em instituições educacionais e em espaços públicos de convivência, como praças, parques e praias.
- ✓ Dessa forma, a fim de contribuir para a diminuição das desigualdades sociais e estruturais é preciso ampliar a presença de pessoas negras e indígenas nas universidades, aumentar e diversificar a representatividade das minorias em cargos públicos ou espaços de poder.

RACISMO AMBIENTAL

- ✓ Ainda há um grande caminho a percorrer sobre este tema. É preciso informar todos os níveis da população sobre os efeitos das mudanças climáticas e seus impactos desiguais, que implicam sobretudo as populações de mais baixa renda e das periferias.



SITUAÇÕES DE PRECONCEITO

ASSÉDIO CONTRA AS MULHERES

- ✓ Praticamente quatro em cada dez mulheres já sofreram algum tipo de assédio no seu dia a dia.
- ✓ Os espaços públicos, como as ruas, praças, parques e as praias, juntamente com o transporte público são os locais onde elas estão mais vulneráveis e suscetíveis a essas situações.



PESQUISA CIDADES SUSTENTÁVEIS

DESIGUALDADES

LANÇAMENTO

LANÇAMENTO

LANÇAMENTO

LANÇAMENTO



Realização e coordenação



Instituto
Cidades
Sustentáveis



Programa
Ciudades
Sustentáveis



Ipec

INTELLIGENCE
PREDICTION
& CONSULTANCY

juntos pela mobilidade social

Fundação
Grupo Volkswagen

juntos pela mobilidade social



Financiado pela
União Europeia



FRENTE
NACIONAL
DE PREFEITAS
E PREFITOS



ONU
ODS

Apoio



Co-financiamento

Parceiros institucionais